

**Valério
Tchindandala**

OS 7 PASSOS DO EMPREENDEDOR &

AS HISTÓRIAS DOS CAPITALISTAS



1ª Edição



Educação, o berço do desenvolvimento!

Valério Tchindandala

**OS 7 PASSOS DO EMPREENDEDOR &
AS HISTÓRIAS DOS CAPITALISTAS**

1ª Edição

Educação, o berço do desenvolvimento!

Ficha Técnica

**Título: OS 7 PASSOS DO EMPREENDEDORISMO &
(AS HISTÓRIAS DOS CAPITALISTAS) 1ª Edição**

Autor: Valério Tchindandala

Editora Digital: "ÁGUA PRECIOSA"

Texto: Verdana 12

Capa: Belson Hossi

Revisão dos Textos: Abílio Lupenha

2024

Índice

INTRODUÇÃO	6
SECÇÃO I	9
O MUNDO MEO CONFUSO	9
Capítulo I	10
A DESCRIÇÃO CONFUSA DO MUNDO	10
O COMÉRCIO	14
A RELIGIÃO	20
A POLITICA.....	24
O EMPREGO	26
A UNIVERSIDADE	40
ATÉ QUANDO HAVERÁ ESTA SITUAÇÃO LASTIMAVEL?	46
CAPÍTULO II.....	52
OS 7 PASSOS DO EMPREENDEDOR	52
1º PASSO	58
SAÚDE	58
2º PASSO	62
OPTMISMO.....	62
3º PASSO	66
HUMILDADE	66
4º PASSO	72
AMOR.....	72
5º PASSO	76
DEDICAÇÃO	76
6º PASSO	80

CORAGEM	80
7º PASSO	88
CRIATIVIDADE	88
CAPITULO III	92
O SUCESSO ECONÓMICO FACE ÀS DIFICULDADES	92
Como deixar de ser carecente?	96
Ser económico significa ser avarento?	102
É sábio depositar confiança nas riquezas?	128
CAPÍTULO IV	148
CRIATIVIDADE, TRABALHO RUMO AO SUCESSO	148
Por que é que em sua maioria os trabalhadores na sociedade são pobres?	160
Sobre o Autor	166

INTRODUÇÃO

Os sistemas políticos, comerciais e socioculturais constituem o mundo atual. A sociedade depende essencialmente de denominadores capazes de trazer uma mentalidade confusa aos homens. Para muitos, a ideia de ser trabalhador chefiado por patrões é um pensamento normal, pois visa o contributo de uma vida equilibrada por onde a carência e a pobreza são minimizadas. Hoje, a conclusão para muitos é: graduar-se em determinada formação técnica ou administrativa a fim de adquirir um emprego em certa posição considerada de acordo com a sua formação; muitos ainda não enxergam que nenhuma empresa privada ou estatal é capaz de empregar a maioria dos cidadãos desempregados. Isto porque desde a infância, muitos cidadãos foram informados que o emprego é a chave para que o homem se torne alguém na sociedade.

Neste livro, o estimado leitor encontrará certos parágrafos que o ajudarão a perceber que será difícil atingir os seus objetivos sendo empregado de certa companhia. Nesta primeira secção o amigo compreenderá o motivo de o

mundo tornar-se meio confuso por meio de exemplos e suposições que despertarão o seu interesse e darão certas instruções necessárias. Note com atenção as respostas das seguintes perguntas encontrada no capítulo três: 1º Como deixar de ser carecente? 2º Será que é possível certo chefe de família que tenha muitos filhos menores criar seu fundo financeiro apesar dos obstáculos? 3º Ser económico significa ser avarento? 4º Como é possível gastar e simultaneamente tornar possível o crescimento do meu capital? 5º Qual é o procedimento ideal em ocasiões calamitosas e inesperadas? 6º É sábio depositar confiança nas riquezas? 7º Como deixar um emprego e evitar a carência financeira? 8º como pode-se proteger o capital em caso de roubos ou assaltos? 9º Quais são os procedimentos em consideração ao cuidar de certa criança a fim de evitar com que seja carecente quando for adulta? 10º Em caso de morte do Capitalista por alguma razão, qual é o processo em consideração?

Na segunda secção, leia histórias ilustradas de homens que buscaram uma vida melhor e outros que acabaram pobres por motivos que serão descobertos no desenrolar da

sua leitura; no final de cada história, encontrarás a carta para os capitalistas, que transmite conselhos ou sugestões para os futuros empreendedores capitalistas. Sinta a cena de cada história e no final, medite sobre as mensagens sugestivas encontrada na carta dirigida para os futuros capitalistas. Na última secção, preste atenção nas considerações finais desta obra, pois serão úteis para enriquecer cada vez mais o seu intelecto.

Boa leitura!

SECÇÃO I

O MUNDO MEO CONFUSO

Nesta secção vamos ver sobre a situação confusa do mundo e as suas causas. Note como o movimento esclavagista continua tomando controlo das sociedades mundiais. De certeza que conheces os passos do empreendedor que poderás ler no capítulo dois desta secção, mas veja os efeitos que podem causar sobre a sua carreira de empreendedor.

Em muitos casos concluímos que as dificuldades que lidamos diariamente impedem e destroem qualquer plano que traçamos na vida, mas note como se pode progredir financeiramente apesar das dificuldades no capítulo três da presente secção.

Portanto, o progresso depende da criatividade do homem, é por meio das inovações que muitas vezes desenvolvemos certo conforto na vida. No capítulo três veja que a criatividade auto emprega o homem, dando-lhe muito trabalho e benefícios que o induz ao sucesso.

Capítulo I

A DESCRIÇÃO CONFUSA DO MUNDO

Neste capítulo vamos descrever a situação de um mundo com pouca falta de clareza, indeterminada e mal distinto.

Não temos apenas observado os sistemas que constituem o mundo, como também suportamos as dificuldades que nele ocorrem. Já ouvimos muitas vezes algumas palavras suáveis soando na boca dos líderes mundiais, dizendo que a ciência e a tecnologia atingiram o seu auge, mas, na verdade, não há nada atingido mas muito por atingir e melhorar. Por exemplo, desde a evolução industrial, a tecnologia do homem continua poluindo o meio ambiente com os efeitos de estufa, a comunicação por satélite tem sido precária para os países vulneráveis a pobreza, a medicina tem ainda certas dificuldades em trazer supostas soluções para casos antigos de vírus mortais; ainda não é capaz de facilmente erradicar determinados vírus que atentam contra a saúde humana causando muitas vítimas

mortais, no caso do HIV-SIDA e outras doenças infecciosas e venéreas. Pois, o que se anuncia pelos líderes não corresponde com a realidade no ramo da tecnologia e da ciência.

Se analisarmos integralmente, poderemos notar que não existe ainda algum avanço significativo concernente a evolução da ciência e da tecnologia até então, na terceira década do século XXI com benefícios para o próprio homem, mas, maioritariamente, para o seu prejuízo. Analisemos mais um pouco acerca dos motores a combustão e a explosão.

Portanto, os motores a combustão e a explosão têm trazido graves prejuízos para a saúde humana e animal, são um dos principais poluidores da atmosfera devido a queimada dos combustíveis fósseis que libertam dióxido de carbono e de azoto que se difundem para a atmosfera provocando desta forma "chuvas artificiais", conhecida como chuvas ácidas. Pode-se dizer que são chuvas artificiais porque foi o homem quem a provocou por meio dos motores que causam poluições do meio ambiente.

A poluição atmosférica é uma das causas principais do aparecimento de algumas doenças mortíferas, por exemplo, doenças respiratórias. De facto, não existe algum lugar no planeta por onde não existe pessoas sem alguma infecção de doenças respiratórias, ou certas enfermidades provocadas pelos efeitos de estufa. Portanto, em toda parte do planeta terra existem casos de morte, tanto de seres humanos como dos animais devido a poluição do meio ambiente. Então, onde está o avanço da tecnologia para o benefício da sociedade humana? Logo, é uma confusão.

O COMÉRCIO

As transacções comerciais são as principais fontes de receita para uma nação, é o poder económico de qualquer país. Para que certo estado tenha algum crescimento e desenvolvimento, precisa ser eficiente em suas negociações. Para que seja avaliado e aprovado como um país rico pela comunidade internacional precisa explorar e comercializar os recursos que nele possui, por exemplo, as explorações de minérios que acaba por provocar a degradação do solo e do meio ambiente. Certos exploradores concluem que estão a seguir os passos do desenvolvimento por meio de suas transacções comerciais; degradando o solo e prejudicando o meio ambiente. Portanto, qual é o avanço notável que podemos considerar que apenas beneficia o homem e o meio ambiente? Temos observado no mundo económico pessoas ricas e extremamente pobres, países ricos e países em que a pobreza é a sua maior situação lastimável. Porque é que existe esta diferença? Há três motivos que constituem a razão da diferença. Vejamos quais são.

1º Motivo os homens que dominam o mundo têm uma tendência egocêntrica. Por isso são gananciosos, exploradores, procurando prosperar cada vez mais e não permitindo que outros homens tenham a mesma prosperidade. Note que a ambição de poder e o egocentrismo foram as causas principais que contribuíram para inúmeras guerras ocorridas pelo mundo. São os egoístas que tornam o mundo meio confuso, que causam a diferença entre rico e pobre. São eles que dominam o mundo prejudicando muitos e a si próprio¹. Relembrando a história, muitos homens enriqueceram-se por intermédio dos países que são considerados pobres e subdesenvolvidos hoje em dia, por exemplo, as trocas comerciais com povos africanos, a ocupação colonial e o tráfico de escravos constituíram o suposto avanço e prosperidade de muitos países do mundo.

1.Refiro-me as poluições

2º Motivo, existem sociedades de pessoas pobres devido a falta de educação financeira. Para melhor perceber,

vamos dar exemplo sobre dois empreendedores. Onde veremos o sucesso de um e a queda do outro.

Há quem nasceu pobre e enriqueceu-se com posses justas. Notemos o exemplo do Geraldo. O Empreendedor era dono de uma escola privada. Seu colégio possuía apenas cinco salas e 10 alunos no máximo em cada turma. O que é que o senhor fez para acrescentar alunos em seu estabelecimento de ensino privado e a sua escola tornar-se numa instituição reconhecida e prosperar como empreendedor? Geraldo passou a trabalhar muito no marketing do seu negócio², investiu no seu capital económico e no capital humano, nas condições do seu estabelecimento de ensino privado. Portanto, a sociedade passou a conhecer o seu colégio que por fim, a sua instituição desenvolveu juntamente com seu capital económico. Tendo certa educação financeira, seu fundo económico cresceu e tornou possível a abertura de outros projectos comerciais que por fim, o empreendedor prosperou. Como vimos neste exemplo, para ser bem-sucedido o senhor Geraldo investiu

no seu imóvel no capital humano e ponderou a educação financeira que tornou possível o seu crescimento económico.

Há quem nasceu pobre e enriqueceu-se por meio de posses injustas. Note o segundo exemplo. O Frederico era funcionário de uma indústria de papel de vários formatos, gerente confiável do empresário Walter Mark. Era um funcionário bastante responsável, a indústria do senhor Mark passou a ter maior número de clientes que mais tarde, o *Senhorio* resolveu construir novas instalações.

2. Publicidades

A empresa arrecadava por dia uma quantia de valor equivalente a 100.000 USD. Certa vez, o senhor Frederico pensou: "desde que fui contratado o meu salário apenas alterou uma vez quando mudei de categoria³, hoje a empresa cresceu muito, mas o meu salário continua como sempre,⁴ farei o possível de criar certas maneiras para livrar-me desta situação." Por conseguinte, nas ocasiões de compra de materiais, o senhor Frederico passou a efectuar facturas de valores incertos, desviava quantias de dinheiro

por dia, por semana e por mês,⁵ desviava certas fracções de maneira que ninguém pudesse notar ou desconfiar da sua grande desonestidade. Quando verificou que a sua conta era sustentável para qualquer projecto, decidiu demitir-se, mudou o valor roubado da moeda nacional para a estrangeira⁶ e emigrou para o estrangeiro. Posto fora do seu país, alugou um espaço e começou o seu negócio, tornando-se homem de negociações. Mas, com o tempo, sua riqueza foi diminuindo, devido a falta de educação financeira e por motivo de irregularidades nas leis do país e da crise que assolava a região por onde havia emigrado. O senhor Frederico acabou na pobreza.

3º Motivo. A diferença de rico e o pobre ocorre também devido ao orgulho arrogante que muitos homens criaram no coração de seus filhos ou educando desde a infância. Como? Notemos a possibilidade nas páginas a seguir e no apêndice deste livro. Mas, podemos entender que os motivos da diferença entre rico e pobre são: o egocentrismo, a falta de educação financeira e o orgulho arrogante que domina o coração dos homens.

3. De operador para gerente; 4. A empresa nunca mais havia efectuado ajustes salariais; 5 Frederico era muito cauteloso; 6 Ou do país em que poderia deslocar-se.

No segundo exemplo citado, notamos que os desonestos dificilmente prosperam em seus negócios. Há quem torna-se rico e acaba na pobreza por razões de não poder saber gerir os seus recursos económicos ou por não ter certas capacidades de gerência, Põe-se em créditos bancários, dívidas e projectos mal estudados que por fim passa por alguns momentos pensando sobre as suas perdas e declínios sem saber sobre como levantar os negócios declinados que por não conseguir encontrar a devida solução, acaba por envolver-se em vícios a fim de desconstrair a consciência perturbada, tornando-se alcoólatra e ligado a vários vícios, dando desta forma péssimos exemplos para quem pensa tornar-se empreendedor e autónomo.

A RELIGIÃO

Muitos líderes religiosos usam esses péssimos exemplos para mostrar aos jovens, alegando que a pessoa que pensa enriquecer-se, mais tarde acaba desgraçado, ou então, deixa de servir a Deus, baseando-se nas palavras bíblicas de um Apóstolo cristão chamado Paulo que alertou ao jovem que se chamava Timóteo sobre o desejo de tornar-se rico. Mas, na verdade, a miséria não torna ninguém satisfeito! Ao tomar decisões, ninguém escolheria ser miserável, ninguém pensa sofrer na pobreza. Nesta vida, ninguém jamais sentiu-se satisfeito por passar dias de ansiedade por falta de alimento, por viver sem saneamento básico. Ninguém vive feliz sendo carente. Portanto, o Apóstolo alerta ao jovem Timóteo a prestar atenção quanto ao **amor** ao dinheiro. No entanto, as escrituras não condenam a riqueza e nem o dinheiro. Mas, o amor ao dinheiro, as riquezas, ou aos bens materiais. Esse amor leva muitos homens para a desgraça.

Os instrutores religiosos dizem que o dinheiro é a raiz de todo mal, desencorajando as pessoas a procurar tê-lo, mas procuram convencê-los a tornarem-se dependentes de

patrões a fim de conseguir um punhado de sustento. Pare e pense: quem neste mundo tem o maior prazer ou acha normal ser explorado por outros ou sujeitar-se aos patrões por toda a sua vida?

Quem tem o prazer de trabalhar para outros homens e no final não obter a sua recompensa, se a tiver, não compensa as suas necessidades? Os líderes religiosos usam também as palavras bíblicas do Cristo como base para incentivar aos fiéis a fim de importarem-se muito com a religião ao ponto de esquecerem-se das suas próprias necessidades, palavras estas que foram ditadas no Sermão do Monte, quando Cristo havia dito: "persiste em buscar o reino e a justiça de Deus como primazia e todas estas outras coisas vos serão acrescentadas."

Na verdade, quando o Senhor disse estas palavras, referia-se a pessoas que trocam assuntos de grande importância com necessidades diárias; as pessoas desejavam procurar trabalhar para obter riquezas e ao mesmo tempo escutar o filho de Deus. Portanto, Cristo disse que é impossível ser escravo de dois senhores. Mas, hoje

instrutores religiosos desencorajam as pessoas a fim de desistirem de buscar segurança financeira e encorajam-lhes a tornarem-se dependentes de patrões, acrescentando nos cofres de quem já adquiriu. Digamos que não constitui algum erro o religioso trabalhar, adquirir posses, fazer crescer as economias a fim de tornar-se uma fonte de sustento e por fim atingir a autonomia por meio de certa educação financeira.

Contudo, na abundância egocêntrica do seu coração o homem diz: "que o pobre torna-se cada vez mais pobre e o rico que prospere a cada dia." Os líderes religiosos acabam tendo uma vida próspera, explorando cada vez mais os membros da religião, alegando que estes homens são escravos de Deus, mas, na verdade, escravos deles estes homens são. Financeiramente, eles crescem cada vez mais com as ofertas e dízimos dos crentes, enquanto os membros da igreja sofrem por extrema pobreza ao ponto de terem poucas ou sem algumas maneiras de sobrevivência. Os líderes religiosos assemelham-se aos contemporâneos do Cristo que havia exposto publicamente a suas hipocracias

quando disse: "ponham cargas pesadas nos ombros de outros e eles, não estão dispostos a move-los nem se quer com um dedo". De facto, ninguém é amante da pobreza! Muitos homens resolveram ser pobres por meio de uma educação distorcida que os homens puseram na consciência de muitas crianças fazendo-lhes reféns sobre a escravatura em prol do desenvolvimento e prosperidades de outros homens. Este é o mundo meio confuso, por onde o homem pobre torna-se cada vez mais pobre empregado, sem a possibilidade de notar a sua condição lastimável⁷ mas o rico prospera a cada dia.

A POLITICA

Talvez podes morar em um país industrializado e economicamente estável, mas, isso não explica que todas as pessoas têm uma vida melhor, pois a doença e carência encontra-se em toda gente, pois é uma condição lastimável maioritariamente provocada pelo homem. Mas, o mesmo homem publica certas políticas alegando sobre direitos iguais; por exemplo, direito a saúde, mas os medicamentos e cirurgias são caríssimos, direito a educação, mas as propinas e os manuais escolares são, portanto, elevados.

7. Convencido a alegrar-se com a pobreza

Quando se menciona "educação", refere-se a uma educação sustentável. Hoje os homens criaram uma arte educacional baseada na exploração, esta filosofia tem a seguinte citação: "estudar para o bem do país". Em outras frases esta citação desvenda-se da seguinte forma: "estude para ser empregado do país, trabalhando e servindo a nação até as suas forças esgotarem-se⁸ ", a educação sustentável

tem um lema atencioso: "*estudar para tornar-se **senhorio de si** e contribuinte para o bem da sociedade*", esta educação é baseada no sucesso de um individuo, por onde a educação financeira é a mãe da ciência que gera melhores filhos e tem como auxílio a Matemática, Aritmética, que são ciências exactas e contribuem para o desenvolvimento intelectual tornando o educando alguém capaz de resolver problemas.

O EMPREGO

Talvez alguém possa concluir que ser empregado de uma empresa privada ou funcionário público é uma das formas de livrar-se da carência. Mas, a verdade é que uma instituição pública ou privada não torna uma pessoa melhor, ou seja, a pessoa não deixa de ser carecente, mas piora a sua situação de carência. Pois, também esta é uma situação confusa que domina o mundo.

Vamos procurar entender melhor a confusão que existe com o exemplo do senhor Adriano: O Adriano é funcionário no Ministério de Energia e Água.

8.Ou até a idade avançada.

Antes, quando estava desempregado, lamentava sobre a falta de dinheiro que lhe causava muitas ansiedades, dizia que a sua carência lhe castigava em sentido de escassez de víveres, ou, não sabia sobre o que é que poderia fazer para sustentar-se a si e a sua família. Com o tempo, Adriano conseguiu dinheiro que serviu-lhe de Capital por empréstimo

e criou o seu negócio. Tudo corria bem com ele, comercializava roupa e cuidava das suas transacções comerciais que mais tarde cresceu e também conseguiu devolver o dinheiro que havia adquirido por empréstimo. Seu negócio foi desenvolvendo que Adriano pensava sobre começar a fazer compras de balões de atados de fardo a fim de abrir o seu armazém. Num belo dia de sol e céu azul, um amigo disse para ele que haveria concursos públicos no Ministério de Energia e Água, seu amigo o aconselhou a preparar-se. A notícia parecia agradável para ele. Por conseguinte, Adriano tratou os documentos necessários, deu entrada e passou a fazer pesquisas dos tópicos do concurso, deixou para atrás o seu negócio, os seus investimentos e passou a dedicar-se nos estudos para a prova de ingresso.

Finalmente chegou dia para prova, Adriano participou, teve bons resultados e foi bem-sucedido nas entrevistas. Mais tarde, os resultados saíram, Adriano aprovou no teste e foi admitido na função pública. Começou a trabalhar como funcionário na distribuição de energia eléctrica sobre a função de piquete na empresa pública de electricidade.

Assim, deixou os seus negócios e concentrou-se no seu emprego. Na função que adquiriu, Adriano não tinha mais tempo para outros assuntos, não tinha liberdade como antes, seu trabalho era muito cansativo que por fim lamentou: "ontem eu carecia, não tinha dinheiro para sobreviver, hoje careço muito mais, não tenho tempo para mim e para a minha família, não tenho descanso, não tenho liberdade, não tenho paz, mas tenho dinheiro." Então, onde está a pior carência? O emprego retira o bem mais precioso, a liberdade de todo funcionário. O mundo confunde o emprego como meio viável para pôr fim a carência, enquanto é o caminho para a escravatura em prol do dinheiro. Esta é uma das situações confusa que se pode notar no mundo.

O mundo é dominado por pessoas egocêntricas que tendem pôr homens sobre as suas obras durante todo o tempo da sua juventude; se certo funcionário morre na idade juvenil, seus supervisores disponibilizam uma gratificação equivalente a 6 meses de trabalho aos enlutados do malgrado por forma de reconhecimento pelo tempo em que o malgrado funcionou sobre aquela companhia. Também,

invalidam o que é sagrado⁹ para que um jovem não consiga dar devida atenção ou enxergar sobre tal consagração para a sua devida evolução e segurança. Hoje, ainda existe a escravatura em todo lugar do mundo, pois os homens continuam a dominar homens para o seu prejuízo. Há certa confusão entre homem livre e escravo no mundo, para melhor perceber vamos analisar a escravatura na idade antiga e na idade moderna.

A Escravatura na idade antiga. Antigamente, de acordo com a história, o homem comprava homens para trabalhos esforçados.¹⁰ Esses escravos trabalhavam em campos de café, cana-de-açúcar, algodão, cacau e outros campos agrícolas; também serviam de mãos para obras de construção de edifícios e cidades; ainda outros serviam de mãos-de-obra para serviços domésticos; sendo escravos, não eram pagos, a sua recompensa baseava-se em alimentos mal nutritivos e roupas em mal estado de conservação; Aqueles vestuários usados pelos senhorios ou patrões que depois de estar em mal estado ou cansar-se dela, ofereciam ao seu escravo como remuneração. Eram

muito maltratados, não tinham algum direito a menos o dever de aprender a falar a língua oficial da colónia do seu Senhorio. Esses homens e mulheres, escravos e escravas, eram convencidos de que suas forças e capacidades seriam dedicadas aos seus senhorios até ao fim de suas vidas. Aqueles que procurassem escapar, quando fossem apanhados, eram castigados, espancados, torturados e massacrados. A escravatura atingiu o seu auge no passado, fazendo homens reféns com um martírio implacável.

9. Criar um fundo económico para sua liberdade e sustento; 10. Muitas vezes os escravos eram leiloados, após o leilão, eram carimbados com marcas de ferro quente em brasas que sinalizava o seu dono ou comprador.

A Escravatura na idade moderna. Hoje, a escravatura evoluiu, os homens já não compram homens para trabalhar como escravo, o homem não precisa vender homens para servirem como escravos, hoje o próprio homem entrega-se para a escravatura. Antigamente, antes de Cristo (A.C.), quando certo homem não tivesse recursos para sobreviver, vendia-se como escravo nos campos de cereais de algum Senhorio para ter certo punhado de alimento a fim de sobreviver, ou se tivesse alguma dívida e não tinha possibilidades para liquidar, caso tivesse filhos, então vendia os seus filhos na escravatura para livrar-se das suas dívidas sobre o seu credor.

Hoje o homem entrega-se ao dinheiro para trabalhar como escravo, tendo as pequenas posses como a sua marca para a escravatura e para certo senhor sendo o representante do *Senhorio*, cuja sua face encontra-se na moeda metálica ou no papel em dinheiro. No entanto, com algumas gorjetas o homem dirige-se para o mercado a fim de fazer a compra de algum punhado de alimento para a sua restauração,¹¹ para realizar a compra de alguns vestuários

usado por pessoas que se cansaram delas e decidiram jogar por fora. No trabalho, o homem é tratado pelo seu patrão de forma humilhante, a sua ausência é notada por descontos do pouco que consegue, se decidir reclamar alguns direitos, acaba por estar sujeito a expulsão, e desempregado o homem sofre com a extrema miséria ao ponto de estar sujeito a perder a sua vida devido a falta de alento.

11. Alimentos com pouca nutrição.



O homem entrega-se para o Senhorio cuja sua face encontra-se estampada na moeda metálica que simboliza a marca da sua escravatura.

Então, a escravatura antiga e a moderna assemelham-se, anote a semelhança: antes, o homem era vendido, mas hoje, o homem vende-se para a escravidão. Antes, o homem recebia uma marca de ferro a brasas para que seja identificado pelo seu comprador e- hoje o homem recebe uma marca a papel, o dinheiro em que tem a imagem da face do seu *Senhorio*. Antes, o homem recebia um punhado de alimento com pouca nutrição como recompensa do seu trabalho, mas hoje, o homem recebe uma gorjeta para a compra de um punhado de alimento pouco nutritivo. Antes, o homem recebia vestuários usados de seu patrão, roupas de pouco valor para o seu uso pessoal, hoje o homem recebe um valor insuficiente de seu senhor (o representante do *Senhorio* em que a face está fixada na moeda) para a compra de vestuários usados que muitas vezes são tecidos gastos. Antes, o homem tratava o seu escravo com desrespeito e

grande humilhação e hoje, a humilhação continua sobre o funcionário público ou privado. Antes, quando o escravo tentasse escapar do seu senhorio, se este fosse pego, acabava por ser torturado e massacrado, hoje o desemprego é que tortura e massacra o homem.

Portanto, homem parece ter liberdade, mas, na verdade, os homens continuam a sofrer por uma implacável escravatura, onde não é capaz de notar a saída da sua escravidão, pois, entende que o seu emprego disponibiliza certas condições para a sua sobrevivência, mas, na verdade, ele é um refém e não consegue notar a sua reclusão. Esta é a confusão que existe no mundo.

As pessoas hoje são dominadas pelo egocentrismo, porque a maior parte dos homens desenvolveram o egoísmo excessivo no coração de outros homens; normalmente, quando alguém é muito egoísta, acaba por ser também invejoso e cobiçoso. A sua inveja impede de se contentar com as façanhas de outros, mas permite que o cobiçoso se alegre com as derrotas e decadências de outros, fazendo de seu próximo motivo de insultos e desprezos.

Porque é que o homem é escravo? Na verdade, ninguém nasceu e depois criou em sua consciência a iniciativa de ser um escravo ou servo e ter um dono ou patrão. Mas, o homem faz do seu próximo um escravo. Como? De facto, tudo começa na educação infantil, a conhecida educação do berço. A criança é semelhante a uma planta sobre a sua maneira de crescer e desenvolver; para que uma planta cresça, desenvolva e deia frutos excelentes, necessita de atenção e muitos cuidados. No entanto, se o fruticultor quiser endireitar ou envergar o caule, ele fará isso enquanto a planta for pequena. Do mesmo modo, se um educador instruir mal o seu filho ou educando desde a infância ou transmitir boa educação, então esta criança será bem ou mal educada quando for adulta.

Por exemplo, muitos pais e educadores incentivam os seus filhos a estudar, se formar, para que no futuro consigam um emprego seguro, tendo bom salário, incentivam os seus filhos ou alunos a terem uma profissão, tal como médico, professor, engenheiro, advogado, etc. o incentivo é elogiável, mas a tendência é prejudicial.

Note o prejuízo: o educador diz ao educando, "estuda e forma-te para que no futuro consigas um emprego e tenhas boa remuneração" note que mais tarde este educando tornar-se-á empregado, caso consiga algum emprego e passará o resto de sua vida trabalhando para o desenvolvimento da empresa do seu patrão e dos filhos do patrão sem saber sobre como buscar a devida segurança para a sua futura geração, enquanto o seu patrão tem futuros herdeiros com a segurança financeira bem assegurada; ou se for funcionário público, não terá determinadas maneiras de sustentar a segurança financeira do seu filho, mas aconselhar-lhes-á também a estar a procura de emprego e com pouca chance de conseguir; esta educação constitui a pobreza de inúmeras pessoas do mundo. Por que não incentivar o educando por dizer: "estude e forma-te para que no futuro consigas criar a tua empresa, a fim de seres *Senhorio de Si*? Por exemplo, se um rapazinho queira tornar-se doutor no futuro, seria adequado incentivá-lo a ser dono de seu estabelecimento de saúde tendo a sua clínica, se deseja tornar-se engenheiro, seria salutar

incentiva-lo a tornar-se empresário da sua própria empresa, etc.

Portanto, a educação é para exploração, biblicamente falando, quando Adão pecou, Deus não disse ao homem que seria escravo dos homens, mas servo de si próprio; Deus disse a ele: "no suor do teu rosto comerás pão até que voltes ao solo" e não no suor de teu rosto comerás pão trabalhando para outro até que voltes ao solo. Não se diz que o homem não deve trabalhar para outros. Mas, não deve ser escravo permanente¹² para outros homens. O escravo e o funcionário não têm liberdade, o único recurso que deixa o funcionário aliviado e satisfeito, é a sua mensalidade salarial, mas, na verdade, ele não usufrui das suas remunerações, seu salário basicamente serve para liquidar dividas, sustentar a sua família e nunca para obter a sua devida segurança e a segurança financeira da sua família. Assim como um pássaro fechado na gaiola, do mesmo modo, é o funcionário fechado em um escritório, impedido de poder enxergar as oportunidades que a sociedade civil lhe poderia propor.

O funcionário público tem apenas um mês de repouso e um ano inteiro de trabalho árduo, tem 30 anos ou mais para prestar serviços ao seu patrão e possivelmente, apenas 10 anos para sentir a sua liberdade. Em certos países, os reformados não lhes é dado o reconhecimento do trabalho efectuado durante 30 anos. Estes sentem a obrigação de trabalhar na velhice ou na idade dos 50, 60 anos a fim de obter a sua pensão para a sua sobrevivência e para o sustento de sua família.

12. Ou trabalhar ao ponto de perder sua liberdade.

Outros exigem o seu direito de funcionário, refere-se aos antigos combatentes ou desmobilizados que dificilmente são atendidos em alguns lugares do mundo.

Assim como no passado, a escravatura moderna atingiu o seu auge. O homem é escravo porque os educadores dedicados na civilização moderna incentivaram ou educaram a sociedade desta maneira. A boa educação define o homem para a vida, ao passo que a má induz o homem para um emprego permanente, para a escravatura passiva, onde o homem perde todos os seus recursos humanos (tempo, juventude, saúde, força) em troca de dinheiro. É uma lástima observar a juventude se esforçando em seus estudos, em troca de uma vida perdida na escravatura¹³ muitos de nós jovens, gastamos nossos recursos económicos nos estudos confiando que o emprego é a solução para definir certa carreira na vida, sem entender que os empregos surgiram em forma de escravatura passiva com o objectivo de sugar todo seu potencial juvenil.

A UNIVERSIDADE

Muitos jovens importam-se com as universidades, pensando que estes institutos têm por objectivo definir seus sonhos, mas, infelizmente, as instituições de ensino superior em muitos países do mundo, surgiram para retirar a parte dos recursos de muitos jovens. Como? Analisemos os seguintes factos:

13. Ou escravatura diplomática

1º A faculdade retira parte das finanças de muitos jovens. No entanto, os manuais, fascículos e livros são difíceis de obter para aquele jovem carecente; é preciso ter posses para conseguir, é necessário ter dinheiro suficiente para realizar certas pesquisas a fim de obter o conhecimento sobre a sua formação. Para quem está numa universidade privada precisa também financiar de as propinas e o transporte.

2º A faculdade retira o tempo de vida dos estudantes, o menor tempo gasto numa formação universitária, são 5 anos, e o maior, pode passar dos 5 anos, muitos jovens acabam por não transitar por falta de meios para estudar, outros por falta de entendimento do conteúdo. Portanto, as matérias transmitidas são difíceis de entender e muitas outras são pouco aplicáveis nas áreas de formação no local de trabalho. No entanto, qual é a razão básica para muitas pesquisas e pouca aplicação?

Digamos que o ensino superior torna alguém competente! Mas, pare e pense: Qual é a necessidade que o técnico superior tem de procurar emprego se o Engenheiro ou Doutor é competente? A lógica seria que os técnicos superiores trabalhassem para empregarem os inferiores. Portanto, as universidades contribuem pouco para o bom desempenho dos formados! Não menosprezo o ensino superior, mas, indubitavelmente, as universidades formariam técnicos capazes de criar empregos com a possibilidade de empregar muitos jovens na sociedade; os formados universitários não teriam o direito de passar

humilhações ao procurar emprego. Seriam eles os competentes das nações, os mercenários, ou, os interesseiros da sociedade; seriam eles, os homens com o vivo interesse de cuidar dos indefesos, ou, daqueles que não tiveram a oportunidade de cursar o ensino superior e não tiveram a educação financeira.

Portanto, a faculdade põe o homem escravo dos estudos e futuro escravo diplomático nas empresas privadas ou estatais. Os criadores destes estabelecimentos de ensino têm feito o máximo para que os seus institutos tenham maior aderência com um único objectivo: retirar o máximo possível as possibilidades financeiras de cada estudante. No final da formação, os formados não se sentem capazes de criar seus projectos ou empreendimentos, acabando por procurar emprego e por fim são explorados em troca de dinheiro que realmente não é suficiente para suprir as suas necessidades; Outros não conseguem emprego, acabando por passar sérias dificuldades financeiras, tem-se notado que são muitos jovens que se encontram nesta situação.

As faculdades desfalcam os recursos da maioria dos estudantes, os seus criadores prosperam cada vez mais, enquanto os estudantes se tornam pobres cada vez mais, e eles, os estudantes, sentem a obrigação de continuar a investir nos estudos. Praticamente, estes sentem a necessidade de realizar investimentos incertos, ou seja, que não fornece garantia segura e confiável. Portanto, os ministérios da educação neste mundo meio confuso têm como objectivo formar técnicos dependentes, sem os formados conseguirem encontrar facilmente a fuga da permanente dependência. O pensamento estabelecido sobre a consciência de cada estudante é para que analisem o ensino superior da seguinte forma: "é preciso estudar para tornar-se profissional superior a fim de facilmente conseguir emprego ou ser graduado segundo a formação feita, acompanhado com uma boa mensalidade e subsídios".

Por que não desenvolver o pensamento ao estudante para que se torne *Senhorio de Si*, a fim de criar o autoemprego e contribuir para redução do desemprego?

Portanto, não acontece isso porque o mundo é meio confuso e os homens têm o imenso prazer de explorar outros para os seus próprios benefícios.

Pense um pouco, se calcular sobre o quanto gastas por mês e por ano em uma universidade, não teria um capital capaz de realizar algum projecto em que poderia começar sendo *Senhorio de Si*, em vez de investir para a sua escravidão? Hoje, muitos têm sonhos de tornarem-se engenheiros, doutores, magistrados ou adquirir qualquer formação superior. Mas, na verdade, ser doutor ou engenheiro é simplesmente uma vaidade de obter um título reconhecido pela sociedade, pois, se o estudante não tiver o seu projecto lucrativo, será mais um escravo, ou empregado explorado para certa empresa, auxiliando no desenvolvimento e prosperidade da Firma, ou, então, poderá desgastar as suas capacidades e energias, cobrindo a sua função sendo funcionário público até não poder mais.¹⁴ Talvez possas pensar que os benefícios que se adquire como funcionário, compensa as necessidades do trabalhador, mas, de certeza que não garante a sua segurança e a segurança

financeira de sua família. Realmente o funcionário não tem a empresa pública como sua propriedade, ou propriedade para seus filhos como futuros herdeiros, os seus filhos não podem suceder o seu lugar em qualquer empresa, seja estatal ou privada. Além disso, o funcionário, recebe apenas a sua recompensa duas ou uma vez por mês; mas, se ele for *Senhorio de Si*, terá a oportunidade para obter recompensas sempre que poder durante o mês. Então, seria sábio que o estudante universitário estudasse para tornar-se dono de negociações e não futuro empregado na escravidão, explorado por outros, no seio da sociedade esclavagista.

14. Ou escravatura diplomática

ATÉ QUANDO HAVERÁ ESTA SITUAÇÃO LASTIMAVEL?

A sapiência é a responsável para a suposta mudança no quadro mundial para o futuro. Existe um ditado¹⁵ muito bem citado que diz: "o futuro não é obra do acaso, o futuro constrói-se". Se existe um mundo egoísta, é sinal de que as pessoas egocêntricas do passado construíram para o presente um mundo meio confuso. Portanto, conclui-se que é meio confuso por não estar definido. Por exemplo, sabe-se que a ciência e a tecnologia evoluíram para o bem da sociedade, aparentemente têm ajudado com os meios de comunicação, meios de transporte e outros; mas também têm provocado determinados prejuízos no que concerne a saúde e bem-estar. Podemos citar o caso dos motores dos transportes, das usinas que são um dos maiores poluentes da atmosfera. O aquecimento global do planeta, verificado em consequência do aumento de poluentes gasosos na atmosfera (principalmente de dióxido de carbono) que absorvem as radiações infravermelhas, é designado por efeito de estufa. As maiores consequências do aquecimento

global são a subida do nível do mar, a redução das chuvas, o aumento da desertificação, e a destruição dos seres vivos, animais e plantas que vivem em estuários, deltas e zonas baixas da costa. Na sua maior parte, o dióxido de carbono lançado na atmosfera resulta da utilização de combustíveis fósseis no aquecimento das casas e na produção de electricidade. A evolução tecnológica é apenas para benefícios e não para prejuízos, logo, não está definida, pois beneficia como também prejudica. Talvez queiras saber mais por fazer algumas perguntas, tais como: por que não se faz alguma mudança nos tipos de motores, a fim de acabar com os gases poluentes?

15. Uma frase popular.

Realmente pode ser feito, mas o combustível é um recurso sustentável para muitas nações. Evidentemente, estas nações podem também diversificar as suas economias por reduzir o consumo de combustíveis fósseis e assim evitar o degradante efeito de estufa. Mas, o homem não realiza facilmente este processo devido ao egocentrismo que

domina o seu coração; por causa do desejo que tem de acrescentar no que já adquiriu. Esta tendência o impede de realizar facilmente esta importantíssima diversificação.

O mundo não deixará de ser meio confuso a menos que o homem mude a sua maneira de obter lucros ao realizar seus projectos técnicos, não deixará de ser meio confuso a menos que o homem deixe para atrás o egocentrismo e a ambição de reunir fundos económicos de forma prejudicial com a intuição de tornar-se num poderoso dominador no seio da sociedade, não mudará para melhor a menos que as pessoas deixam de dar ouvidos aos pobres conselhos. Certamente, o conselho pobre mostra ser rico e bom, mas, na verdade, é pobre e prejudicial. Note o seguinte exemplo: o Francisco, amigo do João aconselha o João a procurar emprego e trabalhar para outros em troca de dinheiro que, como sabemos, nunca é suficiente para suprir as prioridades, mas para remediar as necessidades. Em outras frases, o Francisco incentiva o João a fim de vender a sua liberdade em troca de dinheiro. Será que as posses são mais importantes que a liberdade? Sei que o caro leitor não

concorda que o dinheiro é mais importante que a sua família a sua saúde e também a sua liberdade; então este conselho não é rico, mas pobre e prejudicial.

Talvez sejas leitor da Bíblia Sagrada, se assim for, então concordará com o seguinte pensamento: "as escrituras não aconselham o homem a fim de trabalhar como empregado para outros homens tendo-lhes como seu Senhor ou Patrão, mas sugere submissão e honestidade ao funcionário ou escravo". Talvez não concordes com este pensamento. Mas, analise acerca da seguinte questão: quem foi o patrão de Noé, Abraão e Jó? Bem! Não encontramos nas escrituras sagradas os patrões destes homens, mas tudo indica que eles eram *senhorios de si* e patriarcas responsáveis. Portanto, caro leitor, não seja empregado permanente dos homens, mas trabalhe para sua liberdade e para a devida segurança financeira.

Todos gostamos e desejamos ser livres; precisamos e por isso buscamos obter sustento para a sobrevivência. Como tornar-se *Senhorio de Si*, mas sem algum fundo económico? Nos capítulos a seguir daremos certas sugestões

de como criar o seu capital e alcançar a autonomia. Como foi dito antes, o conselho pobre aparenta ser rico e bom, mas nesta linha é necessário salientar que o bom conselho aparenta ser pobre e prejudicial, existe um ditado popular que diz: "nem tudo que parece brilhante é ouro, e o papel dourado nunca será um tesouro", muitos de nós somos enganados por meio de conselhos brilhantes parecendo tesouros ou papéis dourados, isso acontece porque somos residentes no mundo meio confuso, onde muitas pessoas mostram ser bons amigos, mas na verdade não são.

Portanto, para ter liberdade e segurança financeira precisa dar ouvidos, escutando certos conselhos julgado pela maioria das pessoas como pobre ou inaceitável, mas que na verdade são ricos conselhos e sábias instruções.

CAPÍTULO II

OS 7 PASSOS DO EMPREENDEDOR

Vamos realizar uma caminhada rumo a autonomia, consideraremos cada passo importante do nosso trajeto para que consigamos chegar ao nosso destino apesar das ocasiões desafiadoras do mundo meio confuso.

Como disse no princípio desta escritura, não se observa apenas os sistemas (económico, religioso, político e social) deste mundo, como também somos vítimas das dificuldades que nele ocorre. Muitos sofrem muito mais do que outros. Esta obra chega nas suas mãos não para desenvolver uma tendência crítica e revolucionária, mas para trazer o entendimento sobre a situação do mundo moderno e o desejo de procurar ser livre dos exploradores tendo a sua devida segurança financeira e procurar desenvolver a autonomia na sua consciência.

Vou narrar um pouco sobre a história do meu pai como empreendedor, para trazer o pensamento sobre como alguém buscou ser livre e autónomo. Macedo Pedro Tchindandala (1956-2007) nasceu em uma zona rural, no centro de Angola (Huambo). Naquela aldeia, apenas falava-se a língua nativa do povo indígena (umbundo). Quando completou 14 anos, meu pai foi enviado pela sua mãe (minha avó) para Missão Católica a fim de aprender falar, ler e escrever o idioma da língua oficial da colónia portuguesa (português). Mais tarde, mudou-se para o Sul-leste, na província de Cuando Cubango (Menongue), onde aprendeu a sua profissão¹ e tornou-se serralheiro.

1. Serralharia

Mas, devido aos conflitos armados que provocava banhos de sangue na região, meu pai teve que refugiar-se para o norte, na capital do país (Luanda) a fim de salvaguarda a sua vida da guerra que assolava a região de Angola. Quando chegou na capital, o Senhor Macedo Pedro

Chindandala, trabalhou e conseguiu sua carta de condução, e por fim, realizou a sua última mudança, regressando para o sul de Angola, numa região planáltica, rodeada por montanhas e elevações, (província da Huíla), a conhecida "cidade do conhecimento", onde casou-se com a senhora Joana de Brito Manuel, minha mãe (1956-2021) e formou a sua família.



Lubango-Cidade do conhecimento

Nesta cidade, meu pai resolveu procurar emprego e conseguiu nos Caminhos-de-ferro como serralheiro técnico. Mais tarde desistiu deste emprego e conseguiu outro emprego, começou como funcionário no Ministério de Economia e Finanças no ramo de motorista. Insatisfeito com

a função, meu pai observava que não tinha liberdade, visto que era cristão e ocupava a responsabilidade de ancião (Pastor) na sua religião; tinha pouco tempo para a congregação e para a sua família. Então, decidi sair da função e tornar-se livre do seu emprego de motorista.

Com a liberdade que adquiriu, meu pai juntou-se a seu amigo que também era independente dos empregos. Juntos como bons e grandes amigos conseguiram terrenos e envolveram-se em serviços de agricultura, pecuária e fruticultura². Eles vendiam o que produziam, a profissão de serralharia que meu Pai adquiriu era a base para conseguir suas finanças a fim de realizar qualquer projecto lucrativo que tinha em mente.

Sendo religioso, meu pai confiava em Deus e também na sua força de vontade ao realizar as suas actividades laborais. Sua profissão e negócios ajudaram-lhe na aquisição dos seus meios. Por exemplo, para que pudesse trabalhar e produzir no campo agrícola, o Senhor Macedo precisava de ferramentas e máquinas-ferramentas para que pudesse realizar serviços agrícolas. Portanto, por trabalhar com

paciência, confiança coragem e determinação, meu pai conseguiu um tractor, charrua, grade, alfaia, motor de desinfestação de plantas e uma bomba de irrigação. Para que pudesse escoar os produtos do campo, o *Senhorio de Si* e empreendedor Macedo Pedro, viu a necessidade de obter um meio de transporte, e então, conseguiu uma viatura³ para a transportação dos produtos do campo, embora pequena, mas, possibilitava-lhe realizar as suas actividades no campo agrícola, na sua profissão como serralheiro civil e nas suas transacções comerciais. O Senhor Macedo Pedro tornou-se independente por causa das suas qualidades e atitudes como empreendedor que garantiam-lhe bons resultados. Mas, lamentavelmente meu pai não teve a suposta instrução financeira que poder-lhe-ia propor as suas poupanças e garantir-lhe a devida segurança económica. Mas, fica o pensamento de que para ser autónomo é necessário ser confiante, persistente, corajoso e determinado.

2. Plantações de árvores de diversas frutas ; 3Uma carrinha de marca Datsun, modelo Nissan 1500

1º PASSO

SAÚDE

A autonomia não depende apenas de 4 requisitos, mas também de outros requisitos importantes que são necessários considerar, e a boa condição de saúde é o primeiro requisito de todos. Digamos que sem saúde certamente que o mundo para de trabalhar, sem saúde não se pode alcançar algum objectivo. Portanto, o proceder adequado para se ter o necessário crescimento sobre qualquer instância, é por cuidar bem da sua saúde. Porque a condição de saúde é o requisito preponderante que inspira o seu progresso e sucesso económico sendo empreendedor. Considere o facto de que o trabalho não tem fim a nossa vida é que tem um fim. Portanto, trabalhar muito e sem mostrar respeito a saúde, é o mesmo que dar um chute contra parede ou forte pontapé a uma pedra, nós é quem acabamos magoados.

As doenças impedem o progresso do empreendedor; o homem nunca é considerado um ser activo quando estiver doente, mas passivo e desqualificado sobre a carreira do empreendedorismo. Sem saúde, o mundo sofre uma extrema decadência financeira, pois as doenças são as causas da queda do homem, levando-lhe a pobreza e a morte. Portanto, caro leitor sublinhe os requisitos importantes que sustentam a sua boa saúde: o sono, os exercícios físicos, a higiene e a alimentação segura e equilibrada.

Quando o seu êxito começar sobre a carreira de empreendedorismo, lembre-se constantemente que a saúde é a receita principal que constituirá a sua prosperidade, permitirá o seu constante crescimento económico. Por isso, procure sempre ter um enfermeiro, médico ou doutor que fará exames sobre o seu quadro clínico. Não seria sábio se procurasse fazer consultas ou check-up apenas quando estiver com certas dores ou talvez tenhas alguns sintomas de certa doença; é sempre bom ter o seu médico, enfermeiro ou doutor como amigo, que está pronto para cuidar da sua

saúde a fim ajuda-lo a manter-se saudável. Escute com atenção as suas orientações, restrições e aconselhamentos, pois o seu desenvolvimento depende da sua condição saudável. A pobreza do homem começa na falta de paciência, preguiça e desleixo no que se refere aos cuidados com a saúde. Saiba que é preferível cuidar da saúde do que combater contra certa doença, melhor manter-se saudável do que perder certas verbas com medicações.

Algumas pessoas procuram aprender certas técnicas de enfermagem, como medir a pressão sanguínea, ver a glicemia, medir a temperatura do corpo etc. Muitos de nós não somos pacientes ao cuidar da saúde, mas, melhor ser paciente consigo mesmo do que adoecer e ser paciente no hospital, gastando fundos económicos, _____ valores estes adquiridos com muito esforço e persistência. É preferível ser paciente consigo mesmo do que ser paciente no hospital gastando tempo ao estar internado, sendo observado numa das salas de observação, um tempo que poderia ser aproveitado na produção e desenvolvimento das suas economias e negociações.

Com isso, podemos concluir que para ser autônomo é necessário primeiro dar atenção a sua condição de saúde, pois, a potencialidade, o crescimento e a prosperidade do empreendedor começa com a sua boa saúde.

2º PASSO

OPTIMISMO

Optimismo é a tendência ou disposição geral para atender sobretudo ao lado melhor das coisas. Também se pode definir que o optimismo é o estado de confiança relativamente ao futuro em geral ou ao futuro relativamente a uma coisa particular. É o segundo passo do Empreendedor, esta é a simples verdade: "nada vem do nada, ninguém nasceu alguém no mundo, todos construíram o seu presente no passado e continuam construindo o seu futuro no presente". Não há ganhos sem sacrifícios e nem sucessos sem perdas, todos perdemos no passado, ganhamos no presente, para usufruir no futuro. O mais importante é nunca desistir de procurar obter o que se pretende adquirir. A arma derrotadora do homem é o pessimismo⁴, é uma atitude negativa, mas não é uma característica genética.

4. Tendência para procurar o lado negativo das coisas e das pessoas

No entanto, o homem não nasce pessimista e nem herda o pessimismo de seus antepassados, as pessoas tornam-se pessimistas devido a muitas injustiças sofridas; sendo vulneráveis de muitas perdas na vida, provocando desta forma certa depressão em seu íntimo, e esta doença traz consigo o pessimismo.

A expressão principal saída na boca do pessimista é: "**Eu não**" note as seguintes citações: eu não consigo, não tenho, não sei, não posso. A expressão sublinhada "**Eu não**" é a palavra negativa poderosa e derrotadora que podemos considerar como a arma do pessimismo. Fazendo certa análise profunda, jamais poderemos encontrar alguma vantagem nesta tendência negativa. O coração otimista constrói o empreendedor, mas o pessimista apenas o destrói.

A manifestação principal de pensamentos por gestos ou palavras do otimista é: "**Eu sim**". Por exemplo, eu consigo, eu tenho, eu terei, eu sei, eu serei, eu posso, esta é a predisposição correcta que todo empreendedor precisa cultivar para poder desenvolver na sua carreira de empreendedorismo ao dar o segundo passo do

Empreendedor. As perdas são naturais, assim como o erro que é natural, as perdas no presente ensinam o homem a fim de ganhar no futuro, ensina o inexperiente a tornar-se experiente e cauteloso ao tratar sobre os seus assuntos.

Certamente ninguém gostaria de perder e de certeza que o caro leitor também não pensa perder um bem valioso, mas valorize as suas perdas no presente para que possa obter seus ganhos no futuro e com as experiências obtidas no passado não volte a sofrer algum dano semelhante no futuro.

3º PASSO

HUMILDADE

A humildade⁵ é o terceiro dos sete passos importante em consideração rumo a autonomia. Poucas pessoas na sociedade têm a tendência de demonstrar humildade, pois o orgulho arrogante domina milhares de pessoas no seio da sociedade. O orgulhoso e arrogante nada consegue com mérito aplausível, apenas quem é humilde se adapta sobre qualquer circunstância da vida e adquire seus bens com mérito próprio. Ser humilde não é sinónimo de ser insignificante, mas, de estar sempre preparado para prestar serviços a outros com a pronta disposição.

Será que o homem que presta serviço é um escravo? Não! Note a diferença. O escravo é obrigado a trabalhar⁶, não tem liberdade, recompensa salarial e nem é valorizado pelo seu dono, bem como o funcionário que é obrigado a trabalhar dia após dia dependentemente da função que ele ocupa⁷. Em contraste com o empregado e o escravo, o

homem que presta serviço é aplaudido pelos seus clientes e colaboradores por causa dos seus engenhosos serviços; quem presta serviço tem o direito de negociar certos serviços a prestar para certo cliente, diferentemente do funcionário, o homem que presta serviços é uma pessoa livre, independente ou decide por si, ele é um *Senhorio de Si*. Indubitavelmente, o orgulho arrogante é o passaporte para pobreza, desgraça e desonra, alguns dizem que um pouco de orgulho levanta a auto-estima, mas o orgulho arrogante

5. Qualidade do que é humildade; qualidade do que é modesto, capaz de reconhecer os próprios erros ou defeitos.

6. Tem o trabalho como um dever obrigatório; 7. outros trabalham por turno com pouco tempo para descanso

é uma pequena semente para a grande desonra. O empreendedor arrogante⁸ tem um ponto de vista superior em comparação com os outros, ele despreza a modéstia, não admite derrotas, o ponto de vista e opiniões das pessoas não é de tamanho valor para ele; o arrogante é invejoso ganancioso e muito convencido. Mas, o empreendedor humilde está disposto a dar ouvido no parecer e sugestões

de outras pessoas, está pronto para conviver com clientes de vários temperamentos, pois, para ele, são as pessoas que contribuem para o seu progresso económico, está preparado para poder lidar com os bons resultados de suas conquistas e admite as suas derrotas.

Portanto, o empreendedor humilde também é modesto, não procura realizar gastos desnecessários, está sempre pronto para prestar serviços, mostra sempre cortesia pelas pessoas incluindo os seus funcionários, realiza seus serviços com eficiência e responsabilidade, está disposto em agradar os clientes e colaboradores, dá ouvidos a críticas e aceita correções. Não é possível notar certa vantagem na arrogância, pois o empreendedor arrogante assemelha-se ao homem que realiza uma caminhada com os olhos cegos e que não sabe para onde se dirige, ao passo que o empreendedor humilde considera os seus passos, caminhando rumo ao sucesso económico, ele é amado e estimado pelos seus trabalhadores, colaboradores e clientes. Com humildade, o empreendedor constrói o seu império económico progressivo. É com modéstia que se pode

construir um império económico em que o estimado amigo se torna o imperador de seu magnífico império.

8. Alguém que tem arrogância, altivo, insolente, presumido, fanfarrão

Se eu fizesse a si uma pergunta que envolvesse análise de certeza que não concordarias se eu respondesse a pergunta, mas, de certeza que mais tarde poderá perceber o pensamento lógico. Note a pergunta: entre o homem que presta serviço e aquele a quem é prestado as obrigações quem é o superior? De facto, que a sua resposta seria: "quem presta serviço é um servo então é menor em comparação com aquele a quem é prestado a serventia". Mas, a resposta desta pergunta é: quem presta serviço é maior do que aquele a quem é prestado o serviço. Como é possível? Quem presta serviço conhece a arte do serviço do qual presta ao servido, entende sobre vários ramos do saber; assim como certa mãe conhece as necessidades de seu bebé e é maior do que seu filho do mesmo modo aquele que presta serviço é maior do que o servido. O homem que presta

serviço é capaz de sobreviver sobre qualquer circunstância da vida. Em contraste com o servido, que sobrevive apenas por meio do auxílio do homem que presta a serventia. Note o exemplo do mecânico e o dono da viatura, o técnico de saúde e o paciente: o mecânico conhece melhor as avarias de um veículo automóvel do que o dono da viatura, caso surja certa avaria em seu veículo, o dono não será capaz de livrar-se facilmente sem o apoio do técnico. De modo similar acontece com certa criança que não consegue livrar-se facilmente de certa circunstância difícil sem o apoio de sua mãe. Portanto, o técnico é maior do que o cliente ou o dono da viatura. O técnico de saúde entende melhor as necessidades do seu paciente e o paciente não é capaz de cuidar de si mesmo sem o auxílio do seu médico. Logo, o técnico de saúde é maior do que o paciente. No entanto, o homem que presta serviço, entende muito bem as necessidades daquele a quem serve, ao passo que o servido contribui para a prosperidade do homem que serve⁹.

9. O servido contribui financeiramente e no desenvolvimento financeiro do servo.

Portanto, são as experiências e sabedoria do homem que presta serventia que lhe torna superior. No entanto, o sábio é humilde e valente, o melhor entre muitos homens na sociedade mundial, somente os humildes é que têm atitudes de liderança e podem ser melhores dirigentes de uma companhia, sociedade, organização, etc. Com isso, caro leitor, não subestime a humildade, pois é o terceiro passo indispensável para alcançar o destino.

4º PASSO

AMOR

O amor é o quarto passo importante para atingir o alvo. É um sentimento que nos impele para o objecto dos nossos desejos, que visa o interesse pelas pessoas e pelas coisas, o amor não é interesseiro, é um sentimento sagrado que não procura vantagem apenas para si, mas também para outras pessoas. O amor interessa-se pelas pessoas e pelas coisas, é com amor à profissão e ao trabalho que alguém pode tornar-se *Senhorio de Si*. Note a fórmula que precisa entender para alcançar a meta:

$$\text{Sucesso} = \frac{\text{Amor x Trabalho}}{\text{Dinheiro}}$$

Esta fórmula é irreversível, se alterar terá péssimos resultados, pois, não é possível ter sucesso sem antes mostrar amor e interesse sincero as pessoas e ao trabalho.

O produto do amor pelo trabalho, dividido pelo dinheiro, dará sucessos como consequência do seu resultado. Logo, esta fórmula é inalterável. Muitos hoje estudam e trabalham por dinheiro e não são bem-sucedidos; pois, quem estuda por dinheiro acaba por fazer tudo o que for possível ao seu alcance a fim de transitar; em muitos casos, isto envolve actos de desonestidade com o objectivo de alcançar o que tanto procura. Muitos Trabalhadores ao prestarem serviços simplesmente por dinheiro, acabam por demonstrar incompetências em suas obras, muitas vezes enganam os seus clientes na compra de material ou nas actividades laborais alegando ser de qualidade para conseguir o que tanto se procuram____ dinheiro. Outros negociam equipamentos ou produtos com pouca qualidade e alegam ser muito bom e melhor, mas têm simplesmente a intensão de adquirir o desejado____ dinheiro. Hoje, muitos invertem a fórmula irreversível, dando péssimos resultados:

$$\text{Insucesso} = \frac{\text{Dinheiro}}{\text{Amor x Trabalho}}$$

A divisão do dinheiro pelo produto do amor pelo trabalho é igual ao insucesso como quociente do seu resultado, a sua resolução sempre será negativa; o estudante desonesto tem o seu fim lastimável por defraudar nos exames. Se ele não for descoberto durante os estudos, então será técnico com poucas competências, responsável por vários danos em suas obras realizadas e por fim passará por muitas formas de desaprovação. O trabalhador desonesto tem o seu fim lastimável, acaba por perder seus clientes, a confiança das pessoas até mesmo pode enfrentar vários anos de cadeia. A sociedade moderna alterou a expressão matemática do sucesso, acabando por surgir várias formas de criminalidades, por exemplo: a corrupção o peculato a ganância, etc.

Muitos cidadãos preocupam-se em obter dinheiro facilmente, pensando que a receita principal para o sucesso é pelo facto de obter posses financeiras. Mas, o amor ao trabalho e as pessoas é o que garante a principal receita para o sucesso do empreendedor. Por amar os clientes e o seu trabalho, o empreendedor não será capaz de ser desonesto

para com os clientes. Por amar a sua formação, o estudante não será capaz de cometer alguma forma de fraude durante o exame. Por amar a sua profissão, o profissional fará sempre o possível para que os seus serviços técnicos sejam feitos com a melhor segurança garantindo confiança em seus clientes. O amor ao dinheiro leva a desonra, mas o amor ao trabalho e as pessoas constitui o mérito e a dignidade do empreendedor.

Com amor ao trabalho, pode-se conquistar a confiança e o respeito no coração de todos os seus clientes. O amor ao trabalho traz um fundo financeiro considerável, portanto, tenha a certeza de que a sua riqueza, _____ o seu sucesso e prosperidade, estão nas mãos das pessoas. Por exemplo, Salomão, o rei das histórias bíblicas, tornou-se rico não por mero acaso, mas, além das bênçãos de Deus, foram as pessoas que contribuíram para a sua prosperidade. Então, desenvolva o amor pelo trabalho e pelas pessoas, com isso, darás o quarto passo da sua caminhada, rumo a autonomia.

5º PASSO

DEDICAÇÃO

Podemos considerar a dedicação¹⁰ como "a responsável pela honra", é o quinto dos sete passos para o desenvolvimento e o sucesso do empreendedor. Qualquer trabalho, obra ou profissão feita com dedicação, sempre será avaliada e aprovada pelos seus observadores. A dedicação é uma atitude sem igual, fazendo com que o homem seja valorizado pelos serviços realizados. O dedicado é ágil em suas actividades laborais, diligente, persistente, pontual em seus compromissos e nunca deixa de ser assíduo nas suas actividades laborais. Creio que o caro leitor já presenciou algumas pessoas a fazerem certo comentário de maneira positiva sobre alguém que talvez conheças da seguinte forma: "o Evaristo é o melhor trabalhador entre os outros empregados da empresa, pois é o mais dedicado em seus expedientes". Quanto mais fores dedicado, mais recompensa terá, porque o sucesso económico depende da dedicação ou

devoção do homem obedecendo a seguinte expressão matemática:

$$\text{Sucesso} = \text{Dedicação} \times \text{Trabalho}$$

A dedicação, vezes o dobro do volume de trabalho é igual ao sucesso, como produto do seu resultado. Pois, a dedicação é diretamente proporcional aos volumes de trabalhos realizados. Por exemplo, note o comentário histórico do senhor Justo Paiva, ele disse: "quando ainda eu era rapaz, observava meu pai preocupado com muitas obras de seus clientes, ele recebia várias ligações de pessoas solicitando seus trabalhos de estofador, era muito solicitado e procurado em nossa casa.

Certo dia, meu pai e eu realizávamos uma viagem de 120 quilómetros com destino a uma cidade vizinha a fim de realizar certa obra solicitada por um dos clientes. Durante o trajecto, eu perguntei: pai porque é que o senhor tem muitas solicitações de trabalho? Sua resposta foi: "meu filho, o sucesso de um homem depende da sua dedicação no trabalho".

10. Entrega, devoção, adesão ou dedicatória.

Em cada actividade laboral, além da sua perícia, meu pai entregava-se nas suas actividades e como consequência recebia muitas obras conquistando desta forma a confiança dos clientes".

Portanto, com este exemplo pode-se concluir que não importa qual trabalho o estimado amigo possa realizar, o mais importante é: faça-o com a maior dedicação e nada mais que a devoção no trabalho. Com isso, notarás a prosperidade e o crescimento económico como consequência da sua devoção. Pare de correr atrás do dinheiro, mas deixa que o dinheiro corra atrás de si. Pare de procurar pelo sucesso, mas deixa que o sucesso venha ao encontro de si, apenas seja dedicado e compreenda como as coisas funcionam. Como foi dito, a dedicação é directamente proporcional ao volume de trabalho realizado. Isto significa que, quanto mais for dedicado, mais ansiedade terá por trabalho ou pelas suas negociações, quanto mais for dedicado, mais prazer terá pela sua profissão. Quanto mais

for dedicado, mais experiente será e terá o prazer de narrar as suas experiências de trabalho e negociações para os seus companheiros inexperientes.

Jamais serás bem-sucedido a menos que dêes o quinto passo importante, pois a preguiça é inimiga da dedicação e amiga da pobreza. A indolência é a fundadora da lei do menor esforço que defende o sucesso sem algum esforço. Esta lei é baseada na desonestidade sustentada por várias formas de criminalidades¹¹ e alimentada pelo egocentrismo que torna o homem rico de noite para o dia _____ uma riqueza perecível.

A preguiça e o sono são cúmplices da desgraça de alguém. O sábio rei Salomão escreveu um provérbio bíblico que diz o seguinte:

11. Ganância, roubo, corrupção, assassinato, dentre outros crimes.

"um pouco de sono, um pouco de cochilo, um pouco de cruzar os braços para descansar e a tua pobreza chegará como um ladrão, e a tua carência como um homem armado".

6º PASSO

CORAGEM

Daremos o penúltimo passo com o objectivo de atingir o destino. Coragem¹², a essência para o sucesso de alguém, comparada com o sal no alimento. Ao firme e seguro alicerce de uma casa. Ao sangue no corpo humano. Ao combustível e ao óleo lubrificante do motor de uma viatura ou de qualquer outro motor. O empreendedor corajoso é ousado ao enfrentar os seus medos. Mesmo que sejas saudável, optimista, humilde, amoroso, dedicado mas se não for **corajoso**, então não poderás alcançar o destino. Um dos maiores medos do homem é o medo da morte, certo sábio¹³ disse: "o homem quando vence o medo da morte vence todos os outros medos."

Será que ser optimista significa ser corajoso? Não necessariamente! Mas o optimista e o corajoso são duas pessoas com atitudes positivas, a diferença está na ousadia.¹⁴

12. Bravura face a um perigo, intrepidez, ousadia, força moral ante um sofrimento ou revés, energia na execução de uma tarefa difícil, perseverança; 13 Mahatma Gandhi; 14. Acto audacioso, atrevimento.

Analisemos a seguinte suposição em forma de exemplo: Evandro e o Jackson eram funcionários da empresa Brita Sul _____ empresa de construção de estradas e encarregava-se no fabrico de britas e asfalto no sul do país. O Evandro era chefe na secção de contabilidade e gestão na Brita Sul e o Jackson era funcionário técnico operador de máquinas.

Evandro era bastante optimista; acreditava no progresso da empresa, pois a cada dia a companhia facturava quantias elevadas de dinheiro. Evandro dos Santos Dionísio, sempre dizia: "a nossa empresa é a maior produtora de brita no Sul e será a maior produtora sobre toda a região do país". Jackson António Benedito era um funcionário técnico humilde, dedicado no trabalho e corajoso ao realizar as operações na empresa, era bastante confiado pelo presidente do conselho administrativo (PCA) e pelo director da firma. Jackson, sempre dizia ao seu colega e amigo, Cláudio Dionísio que algum dia deixaria a Brita Sul e seguiria o seu rumo. Cláudio aconselhava sempre seu irmão

mais velho para que procurasse dominar várias áreas técnicas de trabalho que a empresa realizava, mas, por orgulho e arrogância, Evandro não dava ouvidos ao seu irmão mais novo e algumas vezes respondia: "a empresa não funciona como tu pensas, meu trabalho é administrativo e não tem lógica sair da administração para as oficinas ou para o campo a fim de obter conhecimentos técnicos. Além disso, a empresa funciona com organigrama, eu sou chefe do departamento de contabilidade e gestão desta empresa não tenho nada a ver com serviços técnicos". Jackson tinha certo alvo por alcançar _____ ter a sua própria empresa e constantemente dizia ao Cláudio Dionísio seu amigo: "sou técnico formado, não para ter um patrão, mas para ser dono de projectos da minha empresa".

Com isso, Jackson teve a ousadia por dominar todos os serviços técnicos prestados pela empresa. Mais tarde, ocorreu um grande desfalque na firma, o director geral provocou um grande desvio nos fundos da empresa, levando desta maneira a companhia para a falência, por fim as portas

foram fechadas e os funcionários da empresa foram demitidos. Na sua ousadia e coragem, Jackson disse: "finalmente chegou a altura de tornar-me independente". Sendo optimista, Evandro exclamou: "tenho a certeza de que conseguirei um novo emprego e continuarei a aplicar as minhas técnicas de liderança". Evandro era optimista, confiava em si e nas oportunidades da vida, mas o Jackson era corajoso e atrevido, ele não apenas acreditava nas oportunidades que a vida poder-lhe-ia oferecer, mas fazia da sua vida uma oportunidade. Este exemplo mostra-nos que o optimista é positivo e confiante ao procurar emprego, mas, não é suficientemente corajoso para criar projectos tecnológicos___ investir, empreender e sobreviver por meio destes, para ele um emprego sempre será a solução das suas obrigações dispendiosas.

O corajoso despreza a vergonha, enfrenta os insultos, suporta a mágoa e passa por alto as ofensas; acredita no futuro e tem a certeza de que é um campeão combatente contra o gigantesco inimigo, conhecido como "dificuldades". O corajoso é um semeador excelente; é aquele que semeia

com desonra e colhe com honra, semeia com lágrimas e colhe com alegria. Ao enfrentar uma batalha, algumas forças militares usam o seguinte lema em forma de canção: "para ser comandante é preciso coragem". De facto, no campo de batalha, a coragem do soldado salvaguarda a sua vida, pois o corajoso é prudente, cauteloso, mas o covarde precipita-se na armadilha. A vida social é comparada ao campo de batalha, em que o estimado leitor é o oficial comandante, apenas vencerás as suas lutas se fores revestido de coragem.

No mundo meio confuso, o homem que não é corajoso sempre será funcionário explorado ou escravo de outros, sempre terá patrões que estarão sugando as suas capacidades até ao dia em que as suas forças se esgotarem. O covarde não tem direito a liberdade! Então, seja corajoso e desfrute da sua liberdade. Assim como o corpo sem sangue não sobrevive a morte, do mesmo modo, o covarde não sobrevive como empreendedor autónomo, a sua covardia torna-lhe desgraçado, apenas o emprego é a sua hipótese ou a devida solução para as suas necessidades. Como foi

dito, o corajoso é prudente mas também cauteloso, antes de tornar-se independente, ele faz uma pesquisa ou estudo completo ¹⁵, sobre como sobreviver sendo Empreendedor e autónomo.

Mais em frente vamos falar um pouco sobre como abandonar um emprego e levar uma vida independente. Se for corajoso, eliminarás as barreiras do sucesso e prosperidade financeira, se for corajoso poderás tornar-se *Senhorio de Si* e dono dos seus projectos empresariais. Na vida prática, existe vários imprevistos que dificultam qualquer plano tracejado porque a vida é imprevisível, constituída por surpresas___ sem mais ou menos, sofremos danos em momentos inesperados que nos levam a decepção. Qualquer dano ou imprevisto tendem depreciar a nossa motivação ou o devido ânimo de atingir o alvo, por vezes, são as pessoas¹⁶ em volta de nós que se tornam as barreiras principais, dificultando a nossa caminhada. Mas, a coragem é uma protecção, permite que o empreendedor resista a qualquer imprevisto ocorrido em sua vida. A coragem eleva o bom senso, elimina qualquer doença que faz o

empreendedor recuar de seus objetivos, por exemplo: o stresse, a depressão, etc.

15. Seus estudos são baseados em livros análises e experiencia de outros empreendedores; 16. Familiares e amigos

A coragem é a qualidade dos fortes em sua posição rumo ao sucesso, é a qualidade dos empreendedores destemidos. O impávido também é prudente, não confia em seus amigos, não confia em ninguém pois sabe que perder é tão fácil que ganhar. A coragem também é comparada ao combustível e ao óleo do motor de uma viatura ou qualquer outro motor a combustão ou explosão. Um motor com falta de óleo e combustível não funciona, com pouco óleo e combustível funciona por pouco tempo e com a possibilidade de gripar devido a pouca lubrificação ocorrida no motor, mas com muito óleo e combustível ¹⁷, funciona e por muito tempo.

De modo similar acontece também com o pensamento de ser independente. Com falta de coragem não funciona, com pouca coragem funciona, mas por pouco tempo e com

tendência de perder várias oportunidades e desistir, mas com muita coragem funciona e por muito tempo ou pela vida toda. Não basta ter apenas coragem para tornar-se "*Senhorio de Si*", porque muitos na sociedade têm por natureza esta qualidade. É necessário revestir-se de coragem para ser avaliado como o **Corajoso Empreendedor**, alcançando suas metas e objetivos. Caro leitor, a coragem não é opcional, mas é uma necessidade ou prioridade que toda pessoa na sociedade mundial precisa desenvolver para deixar de sofrer exploração, para deixar de ser dominado como suposto empregado, para se tornar empreendedor e autônomo. A coragem é a essência da honra!

Depois de alcançar os seis passos, estarás a enxergar no horizonte o novo estilo de vida, a melhor forma de viver que talvez algum um dia já pensou, pois todos nós dese-

17. Óleo e combustível no seu nível adequado

7º PASSO

CRIATIVIDADE

A palavra criatividade¹⁸ surge do verbo "criar". O criativo é julgado como "o pensador". O criativo usa seu tempo para pensar, avaliar e aprovar algum projecto criado. Ser inovador envolve realizar estudos de viabilidade para perceber o projecto viável no mercado a fim de minimizar as dificuldades dos cidadãos. O criativo tem a necessidade de realizar pesquisas com a missão de descobrir sobre novas formas de empreender. Muitas vezes, notamos que a criatividade é um dom, mas também é uma qualidade que envolve abrir a mente do empreendedor para que os seus olhos possam enxergar sobre novas formas de realizar projectos ou de encontrar certas maneiras de realizar actividades com fins lucrativos. Caro leitor faça que o dinheiro seja o seu escravo, deixa que as posses financeiras trabalhem para si, isto acontecerá desde que sejas criativo. A criatividade desenvolve-se com paciência, é necessário ser paciente a fim de gastar tempo para raciocinar, avaliar e aprovar certo projecto.

A paciência o ajudará a não desistir quando o seu projecto não resultar da forma esperada, quanto mais for paciente, mais desenvolverá a sua arte de criar.

18. Capacidade de produção do artista, do descobridor e do inventor que se manifesta pela originalidade inventiva; faculdade de encontrar soluções diferentes e originais face a novas situações

A criatividade melhora a vida de qualquer homem, dando êxito ao empreendedor. Pensemos juntos: como seria o mundo caso o homem não fosse inventor? Os seres que não desenvolvem inovações são os seres irracionais. Por exemplo, desde a fundação do mundo o animal irracional nunca inovou o seu habitat. Mas, o homem foi desenvolvendo as suas condições de vida por ter a capacidade conhecida como o raciocínio inovador. Sempre o homem raciocinou sobre como mudar o seu modo de vida para melhor, isso acontece devido a capacidade de produção que ele tem na sua consciência.

Não somos irracionais como os animais selváticos¹⁹ para apenas viver imitando outros, não somos animais irracionais

para viver sendo alentado pelo empreendedor ou empresário tendo-lhe como patrão ou chefe por toda vida ou durante toda a juventude. Somos homens, sendo racionais, temos a capacidade de produzir, desenvolver certo projecto e prosperar; temos o dom de pensar sobre como sair livre de certa situação difícil. Por exemplo, antes, o homem para deslocar-se de um lado para outro, usava animais para o efeito, mas a sua criatividade fez-lhe mudar de pensamento; substituiu os camelos, mulos, cavalos e jumentos por bicicletas, motorizadas e viaturas, melhorando desta forma as suas condições no ramo dos transportes. Este é o objectivo da criatividade.

Então, crie projectos, desenvolva e aplique no mercado, seja criativo em seus negócios, em todos seus labores e assim notará o seu progresso económico no mundo

19. Macacos, leões, etc.

meio confuso estando livre das explorações dos empreendedores escravagistas modernos. O empreendedor criativo tem o sucesso como adorno diante de si, seu

lisonjeiro aumenta o seu desejo de criar e sente-se realizado por conquistar o título desejado.

Sendo empreendedor criativo, poderá atingir com sucesso os seus maiores objectivos sobre a carreira de empreendedorismo. Nos capítulos posteriores aprofundaremos o sétimo passo do empreendedor. "A criatividade".

CAPITULO III

O SUCESSO ECONÓMICO FACE ÀS DIFICULDADES

Existe um elevado número de empreendedores no mundo, alguns estão prosperando e outros estão decaindo na falência. Neste mundo meio confuso observamos um número elevado de cidadãos independentes que sempre buscaram sustento de forma autónoma por realizarem várias actividades prestando serviços à sociedade. Alguns começaram recentemente, outros prestaram e continuam a prestar serviços; mas, infelizmente a carência e as dificuldades da vida sempre permanecem e continuam a desgasta-los; por vezes os apertos tendem a aumentar devido às crises económicas ou as mudanças repentinas das leis do estado no qual residem.

Os obstáculos da vida do homem não partem da sua carência material, mas da sua falta de sabedoria. A sociedade mundial tem enfrentado muitas dificuldades por falta de conhecimento e por não saber sobre como encontrar soluções acerca de certas debilidades financeiras. No

entanto, o homem trabalha arduamente a fim de conseguir posses económicas, para sustentar-se a si e aos membros de sua família, mas sem saber sobre como deixar de suportar a devida carência que lhe torna ansioso a cada dia. Se também tem suportado estas situações críticas, então, o presente capítulo mostrará algumas sugestões que poderão contribuir para que consiga lidar com a situação ou sair dela; apresentará alguns métodos práticos que farão o caro leitor deixar de passar tempos de muita ansiedade por motivos financeiros. Ao ler o presente capítulo, considere com atenção as respostas das seguintes perguntas: 1º como deixar de ser carecente? 2º Será que é possível certo chefe de família de muitos filhos menores criar seu fundo financeiro apesar dos obstáculos? 3º Ser económico significa ser avarento?

4º como é possível gastar e simultaneamente tornar possível o crescimento do meu capital? 5º Qual é o procedimento ideal em ocasiões calamitosas e inesperadas? 6º É sábio depositar confiança nas riquezas? 7º Como deixar

um emprego e evitar a carência financeira? 8º Como se pode proteger o capital em caso de roubos ou assaltos?

9º Quais são os procedimentos em consideração ao cuidar de certa criança a fim de evitar com que seja carecente quando for adulta? 10º. Em caso de morte do Capitalista por alguma razão, qual é o processo em consideração?

Como foi dito no capítulo anterior, ninguém nasceu alguém, todos tivemos um certo princípio. Não trouxemos nada ao mundo, apenas somos usuários das coisas que nele encontramos e o sucesso depende da nossa sabedoria, de entender sobre a forma certa de usar os bens materiais encontrados no universo. Por exemplo, a faca é um material útil para realizar trabalhos de cortes, certo usuário pode ser bem-sucedido se apenas saber a maneira certa de como usá-la, caso contrário poderá magoar-se e não conseguirá realizar ou concluir com sucesso os seus trabalhos. Do mesmo modo acontece também com qualquer material prestável em nossa volta; quando usamos bem, beneficia-nos, mas quando usamos mal, traz-nos certos prejuízos. O

dinheiro é útil para muita coisa, mas a sabedoria é útil para todas as coisas, se certo homem usar bem a sua sabedoria poderá fazer bom uso das suas posses financeiras que serão benéficas para o seu sustento, para o sustento da sua família e para determinados investimentos que achar necessário efectuar. A crise económica contribui para a ansiedade de todas as pessoas no seio da humanidade, muitos acabam por adoecer e morrer devido à extrema carência. Portanto, analise as respostas das nove perguntas encontradas neste capítulo em forma de subtema:

Como deixar de ser carecente?

Certo empreendedor e escritor¹ livrou-se da carência e mais tarde escreveu o livro "A cabra da minha mãe". Em sua obra, o Empreendedor usou a sua história como exemplo para mostrar como alguém pode deixar de ser carecente baseando-se no animal de estimação que pertencia à sua mãe². O escritor passa a instrução de que o dinheiro é comparado ao animal de estimação que quando bem cuidado, pode crescer, desenvolver e reproduzir; muitas vezes, o homem sofre por carência porque prefere gastar todo o seu recurso económico com a esperança de conseguir outra vez. Por exemplo, se um criador de animais tiver o prazer de saborear os ovos de galinhas e as carnes do seu gado, seja caprino, suíno ou bovino, caso queira que haja maior reprodução de aves e do seu gado, não poderia consumir os únicos ovos para a criação e as únicas crias do gado, apenas faria o consumo regrado quando houvesse a devida reprodução de cada animal. Similarmente, também acontece com as posses financeiras, para melhor perceber, vamos substituir o dinheiro pela vaca dando certa suposição:

Suponhamos que tenha por alvo ser criador de gado e comprou uma vaca para a criação. Em tempos favoráveis, o seu animal foi crescendo, mas acontece que surgiu uma crise económica em seu país e ficou sem posses financeiras. Devido à crise, a sua família obriga-o a matar a vaca já desenvolvida para a criação, a fim de aproveitar a sua carne para comercializar e parte dela para o consumo da família. Neste caso, o que faria? Abateria o animal ou preservaria para reprodução? Sabemos que dar opinião é fácil para quem não vive o dilema, mas, seria correcto conservar o animal para a criação.

1. De nome Ricardo Kaniama; 2. A cabra.

Assim, acontece também com o dinheiro, se consumir o que conseguiu no presente, então, no futuro permanecerá carecente. O proceder correcto é permitir que o seu capital cresça no presente para que no futuro possa efetuar um consumo regrado das suas fontes económicas.

Em contraste com os animais, o capital depende unicamente de si. Podemos também comparar a criação do

capital económico com a criação de uma mangueira, videira, oliveira ou qualquer planta que para crescer necessita de humedecimento constante, se parar de humedecer, a planta murcha, mais tarde seca e depois desaparece. De modo similar, se parar de acrescentar constantemente em seu capital, também a sua fonte económica poderá deixar de crescer e as dificuldades imprevisíveis que podem surgir a qualquer instante farão deste capital fracassar e mais tarde desaparecer. Portanto, não pare de acrescentar em seu capital, deposite regularmente e sem cessar um valor mínimo equivalente a 10% para a sua fonte financeira; regue e cuide do seu capital, pois se assim for, minimizará a sua carência e mais tarde deixará de carecer.

Será que é possível certo chefe de família que tenha muitos filhos menores criar seu fundo financeiro apesar dos obstáculos?

Sim, é possível! O chefe pode encarar seu fundo económico como mais um filho na sua família, sabemos que criar um filho é uma tarefa desafiadora, pois, além da educação, também é bastante dispendioso. No entanto, se fizer as

contas aproximada sobre o quanto gasta por ano cuidando das necessidades de uma criança e multiplicar por dezoito,³ verá que é um fundo económico sustentável. Assim como sustentar um filho,

3. Última idade de um filho tornar-se independente dos pais

criar um capital económico é difícil e desafiador; envolve paciência, dedicação e optimismo. O chefe de família deve retirar 10% dos seus ganhos regulares e pô-los de parte para formar o seu capital económico. Os apertos da vida não deixarão de aparecer, por isso será necessário ser paciente para com o seu capital ao lidar com os constantes desafios da vida e optimista para tornar possível o crescimento da sua fonte económica a fim de tornar-se um império económico. Caro leitor, caso sejas um chefe de família, saiba que envolve entrega ou dedicação da parte de si ao contribuir para o crescimento da sua conta económica; seria correcto lembrar-se sempre de que estabelecer uma reserva fundiária é semelhante com a criação de animais. Se o seu capital crescer, então conquistará a segurança financeira de seus

filhos e será empreendedor valente, tendo os seus filhos como futuros herdeiros do seu capital e das suas acções empresariais.

Entende-se que o objectivo do chefe, é contribuir para a segurança de seus filhos e ele não gostaria de vê-los sofrer certa exploração em alguma empresa ou desempregados a carecer por certa crise económica e sem saber sobre como livrar-se das dificuldades financeiras, mas teria o prazer de vê-los empreendedores com as suas empresas ou gestores da empresa familiar criada pelo chefe. Portanto, caro leitor, crie o seu capital pensando na segurança de seus filhos, faça com que eles se tornem empreendedores por meio do capital da família criado por si sendo cabeça da família.

Como se sabe não há sucessos sem sacrifícios. As dificuldades da vida são semelhantes aos ferimentos na carne, quando sentimos dores e vemos a inflamação da ferida, é sinal de que tem cura e está sarar. Mas, quando sentimos poucas dores ao ponto de nos acostumarmos com o ferimento, é sinal de que não tem cura___ é uma ferida crónica. De modo similar, quando ficamos descontentes com

as dificuldades da vida, é sinal de que faremos todo esforço possível para melhorar as nossas condições da vida. Mas, se pensarmos que as dificuldades ou sofrimento constituem a vida ou fazem parte dela, então, nunca mudaremos as nossas condições de vida, seremos comparados como alguém que tem um ferimento crónico ou incurável.

Ser económico significa ser avarento?

Não! Ser económico não significa ter forte apego ao dinheiro ou ser amante das posses financeiras. Mas significa saber gastar o que tem para que suas reservas permaneçam por mais tempo. Encontre-se com o avarento, o economista sabe doar e prestar ajuda humanitária, elabora listas e orçamentos com determinados limites; ao passo que o sovina não pensa naquele necessitado vizinho ou parente que enfrenta sérias dificuldades económicas, não está disposto para abrir a sua mão a fim de aliviar as dificuldades de alguém que sofre extrema necessidade por vários motivos.⁴ Ser económico significa saber discernir a fim de evitar algum descontrole das suas economias.

Como é possível gastar e simultaneamente tornar possível o crescimento do meu capital?

Gastar e simultaneamente reunir é uma tarefa difícil. Mas é possível realizar esta operação, o método viável para o efeito é: devolução a juros ou devolver o valor gasto

4. Desastre natural, deficiência física, etc.

em acréscimo. Por exemplo, se os seus gastos totalizarem 10% a devolução para o seu capital será de 15% se for 20 será 25 ou mais, pois 5% é o mínimo valor acrescentado. A outra maneira que possibilita gastar e tornar possível o crescimento das suas fontes económicas é por elaborar a suposta lista de despesas com o seu orçamento total. Se no final do mês retirou um valor montante equivalente a 20%, então, durante o mês seguinte, precisará devolver até no final da primeira quinzena do mês, um valor mínimo de 25% para que na segunda quinzena continue a efectuar o depósito diário e normal. Também, pode estabelecer uma remuneração mensal baseando-se no orçamento total das suas despesas. Sendo assim, terá o melhor controlo de suas finanças_____ sobre o débito e devoluções das economias.

Este é o proceder ideal para que o seu capital não sofra desfalques a fim de tornar-se um fundo sustentável. Lembre-se, para que o seu capital continue a crescer e desenvolver,

é necessário que sempre efectues um depósito mínimo e constante equivalente a 10% dos seus lucros.

Qual é o procedimento ideal em ocasiões calamitosas e inesperadas?

Permita-me retroceder sobre a suposição da criação de gado. Suponho que o caro leitor pretende ser criador de várias espécies de gado e tens apenas uma vaca para reprodução e o seu animal ainda não desenvolveu, mas surgiu um imprevisto na sua família. Sendo chefe da família, será que matarias a vaca para atender o imprevisto que surgiu? Se a matar, em face os obstáculos, onde poderias conseguir uma outra quantia de valor para recomeçar a sua criação de gado? De modo similar, sendo capitalista iniciante em face as dificuldades, não seria correcto sacrificar o seu capital recém-formado para atender os imprevistos ocorridos na família ou as preocupações que constantemente aparecem no seio familiar. É mais viável trabalhar a fim de conseguir um valor para atender as preocupações imprevisíveis que tendem aparecer diariamente do que desfalcar um capital recém-formado.

O sucesso económico está em seus lucros e depósitos! Ter sucesso é o sinónimo de levar uma vida tranquila e com os objectivos alcançados. A prosperidade e o sucesso não são resultados aparentes, com pouco esforço ou sem algum esforço, mas é a consequência de uma acção de sacrifícios. Criar um capital económico é comparado também com a realização de um jogo de risco onde o jogador aposta em tudo que ele tem para alcançar a vitória. Um capitalista amador prefere enfrentar necessidades para que o seu capital desenvolva do que ser carecente por toda vida.

Note uma suposta análise sobre dois tipos de criação: a criação de um filho e a criação de um capital. Suponhamos que o estimado leitor nasça e crie um filho, mas o seu amigo forma e cria um capital, entre você e o seu amigo quem será bem-sucedido? Talvez sua resposta seja: "ao criar um filho serei bem-sucedido, pois o meu filho poderá assegurar-me na idade avançada quando eu precisar de sua ajuda e dará continuidade a minha geração". Sim, de facto há recompensas em dar à luz a um filho e cuidar dele, mas estas recompensas são incertas pois não se sabe o coração do filho

que tem, talvez pode ser que seja um filho amoroso ou alguém com pouca motivação correcta, mas formar um capital económico, pode trazer resultados positivos para vários fins, pois, ao criar certo capital, sabemos ao todo as consequências do nosso esforço.

Mas também um capital pode ser roubado ou desviado, do mesmo modo pode acontecer com um filho que pode morrer ou ser morto, ou talvez pode sofrer um acidente e tornar-se inválido ou pode ter nascido defeituoso, neste caso poderá sentir a necessidade de continuar a cuidar do rapaz. Se for um filho saudável, mas que não tenha bom senso, pode então demonstrar pouco apreço ou não assegurara-lo a si durante a sua idade avançada, portanto, poderá aperceber-se que houve poucas recompensas ao dar a luz e cuidar de um filho. No entanto, queria simplesmente salientar que nascer e criar um filho tem apenas um único objectivo: dar continuidade a geração. Porque após terem crescido eles tomam as suas próprias decisões que envolve ajuda-lo ou abandona-lo, mas seu fundo económico sempre estará contigo e preparado para ajuda-lo quando for

necessário. Talvez queira pensar que criar um filho contribui para a companhia no seu lar ou para apoiar em qualquer actividade, mas, o facto é que a companhia de um homem é a sua esposa ou cônjuge que poderá estar ao seu lado por todas as circunstâncias da vida até ao dia em que a morte vos separar. Pois, muitos filhos esquecem-se de seus pais por chegar a levá-los num lar de idosos. No entanto, não significa que o capital económico substitui uma vida, mas é uma protecção para incontáveis situações.

Há certa vantagem no nascimento e criação de um filho, pois eles darão continuidade a geração. Há também vantagem na formação e criação de um capital, pois as fontes económicas garantirão certa estabilidade na vida. Portanto, é necessário dar devida atenção a segurança das suas economias, para evitar de todas as formas alguma perda inesperada de seu fundo económico. Com isso, queria salientar que, se no futuro o estimado leitor desejar ter filhos, seria correcto estabelecer a segurança financeira dos seus futuros filhos ao pensar em seu capital financeiro como primeiro plano e os seus filhos como o segundo. Pois, quando

criar os seus filhos, precisarás de posses financeiras para alenta-los da melhor maneira possível. Quanto mais fundo for as suas economias mais possibilidade terás para criar a sua futura família.

Muitas pessoas na sociedade têm feito uso das suas posses de forma descontrolada. Actualmente, quando certa pessoa tem muito dinheiro, aproveita em gastos desnecessários, por exemplo: festas, casas nocturnas, mulheres, bebedeiras, ostentações, etc. Não se diz que é errado aproveitar das posses que tem, mas é correcto controlar os seus gastos, porque é fácil gastar e difícil repor o valor gasto. Outros aproveitam por usar o pouco conseguido da sua mensalidade como empregado para gastar em produtos da cesta básica a fim de suprir as necessidades indispensáveis de sua família, mas de forma descontrolada acabando por perder todo valor sem entender sobre a possível perda e sobre como analisar os imprevistos emergentes que podem surgir a qualquer instante. Toma nota do seguinte provérbio: "*O homem de bom senso é prudente ao contar com os imprevistos e previne-se antes*

que ocorra algum, mas o inexperiente não dá atenção ao perigo.

Caro leitor, caso se encontra nesta condição, então precisa parar e reflectir nas perdas que sofreu para que não continues a suportar. Portanto, antes de conseguir algum dinheiro, analise as suas despesas e totalize os seus gastos. Quando tiver em sua posse algum benefício, antes de qualquer movimentação para atender as suas necessidades, em primeiro lugar faça o depósito em seu capital, e a seguir, retire o valor totalizado na sua lista de despesas para atender as suas necessidades, se restar alguma posse financeira guarde para assegurar os possíveis imprevistos que podem surgir, se o total das suas despesas ultrapassam as posses que tem, então priorize as necessidades mais urgentes e as restantes deixe para as próximas oportunidades. Realmente, o dinheiro nunca é suficiente! Mas sempre serve para cuidar das necessidades e para formar um capital económico.

Há cidadãos que têm conseguido pouco em seu trabalho árduo que não conseguem enxergar sobre como poder realizar as devidas poupanças para criar um capital

económico por causa das suas elevadas necessidades e outros, para conseguir o desejado, comprometem-se em créditos para alcançar os objectivos. Estimado leitor, saiba que comprometer-se para alcançar certo fim lucrativo é um proceder que pode resultar em consequências desastrosas caso tenha por alvo ser Empreendedor Capitalista, pois, os créditos e dívidas são actos de riscos que podem resultar na falência do Capitalista. Portanto, anote com atenção os parágrafos deste subtema, pois contribuirá para a sua devida estabilidade.

Indubitavelmente trabalhar para apenas adquirir sustento, assemelha-se ao homem que tenta pôr água numa vasilha com furos; pois o trabalhador poderá sempre prestar serviços, mas com pouca garantia ou sem alguma garantia de segurança financeira para si ou para a sua família. Se for o seu caso, então chegou o momento de abrir a mente para a criatividade a fim de trabalhar com objectivo de criar o seu capital e por fim notar o resultado do seu esforço abnegado. O bom trabalhador independente não apenas presta serviço para alimentar-se a si, obter vestuários e alentar também a

sua família, mas também para conquistar a boa qualidade de vida⁵ por intermédio de seu capital. Realmente, o capital quando cresce e desenvolve, estabiliza a vida financeira do capitalista na sociedade, contribui para o progresso e estabilidade do empreendedor permitindo que certo cidadão mude a sua forma de vida de modo gradual. Note o exemplo do Mário Ruben de Salomão.

5. Ou suas condições vividas

Era trabalhador contratado, seu patrão remunerava-lhe com uma mensalidade que não saciava as suas necessidades e também as necessidades da sua família. Havia muitos meses do ano que os funcionários, incluindo Mário de Salomão não recebiam os seus direitos de trabalhadores. Mário passava muitos meses sem salário e seu trabalho ocupava-lhe o dia todo e não havia para Mário alguma folga para que pudesse conseguir um emprego adicional ou realizasse serviços extras fora da empresa. Mário começava o seu dia de trabalho das primeiras horas do expediente, até as últimas horas. Mário de Salomão prestava serviço para o

seu patrão durante sete dias e meio⁶. Em suas actividades laborais, Mário de Salomão era experiente sobre as obras de construção civil na qual a empresa Neconst prestava; como consequência, os clientes da empresa NeroConstruções Lda. (NECONST Lda.) e a sociedade comum demonstravam apreço pelas obras que a empresa prestava e por este motivo, a companhia recebia muitas solicitações por causa dos engenhosos e excelentes serviços prestado pela companhia. Mas, os gestores da empresa Neconst não davam valor aos funcionários que, portanto, se dedicavam para o bom nome e dignidade da firma.

Mais tarde, surgiu um problema na família Salomão. Seu primeiro filho adoeceu, contraiu um câncer maligno sobre a sua cabeça. Os doutores, médicos e enfermeiros diziam que o seu filho Henriques Salomão precisava passar imediatamente por uma cirurgia, caso contrário, morreria. Naquele instante, Mário estava sem algum dinheiro para tirar o seu filho Henriques do perigo. Então, o pai do Henriques Agostinho de Salomão resolveu recorrer em busca de socorro ao seu patrão que lhe negou sem

6. Segunda-feira ao sábado as 12horas.

piedade por dizer-lhe: "o que é que tenho a ver com os problemas familiares dos funcionários? Isto é contigo, não tenho dinheiro para prestar ajuda e a empresa Neconst não efectuou algum orçamento para os gastos sobre assuntos das famílias dos funcionários, vai lá pedir socorro nos Centros de ajuda humanitária". Desesperado, Mário não sabia sobre o que é que poderia fazer para atender imediatamente a preocupação que o inquietava seu íntimo e causava perigo sobre a vida de seu filho. Dirigindo-se para o centro de ajuda pertencente a certa organização não-governamental, Mário recebeu a ligação de sua esposa antes de chegar ao centro, que amargamente chorava e dizia: "não adianta mais, nosso filho se foi, perdemos o Henriques". Abatido com a triste notícia transmitida por sua esposa Camélia de Salomão, Mário perdeu as suas forças e chorava, lamentava pelo facto de perder o seu adolescente primogénito de 16 anos de idade, Henriques Agostinho de Salomão.

Quando chegou o dia do funeral, Mário estava sem posses financeiras para realizar o sepultamento do seu filho amado. Os familiares ajudaram-lhe com as compras de todos equipamentos indispensáveis para a realização do sepultamento do seu ente-querido. Após ter passado os dias de luto do seu filho, Mário decidiu demitir-se e tornar-se livre do seu emprego, deixando de suportar o seu impiedoso patrão. Depois de despedir-se, Mário tornou-se livre e passou a ter mais tempo para a sua família, mas sem as devidas possibilidades para sustentá-los, porque o seu obstinado patrão não lhe compensou com o subsídio de desemprego. O ex-funcionário, Mário de Salomão procurou recorrer por denunciar o seu ex-patrão para as autoridades competentes, mas sem algum resultado benéfico.

Sendo construtor habilidoso e com o desejo de trabalhar de forma autónoma, Mário contactou o seu velho amigo que por muitos anos trabalhava como empreendedor. O MECA (Médio Empreendedor Capitalista), Carlos de Sousa, representante de certa empresa montadora de máquinas agrícolas e outros veículos pesados, ajudou-lhe a conseguir

muitas obras de construção civil. Ao começar as suas primeiras actividades como autónomo e mestre-de-obras, Mário demonstrou bom trabalho que prendeu a atenção da comunidade na região. Ao receber os seus primeiros benefícios de trabalho, Mário conversou com a sua esposa e convenceu-a para que como casal, pudessem criar uma fonte económica de sustento familiar e para a criação das futuras negociações.

Como casal, concordaram-se e repartiram o primeiro benefício das obras, reservando assim a menor parte do valor⁷. Sendo trabalhador experiente e mestre-de-obras, Mário passou a receber ligações de muitas pessoas solicitando seus serviços de construção civil. Sendo técnico experiente, Mário demonstrava dedicação em seus serviços de construção e dava incentivos aos seus ajudantes para que pudessem demonstrar a mesma abnegação. Ao negociar os preços, Mário era flexível para com os clientes, procurava ser equilibrado nas negociações _____ não era de baixa renda e procurava não ser careiro para com os fregueses.

Sempre que conseguia os seus benefícios, Mário acrescentava em seu capital recém-formado um valor inferior do que a quantia do valor a gastar para suprir as necessidades pessoais e as obrigações da família. Mais tarde, devido ao seu optimismo, dedicação, coragem amor ao trabalho, flexibilidade e os seus actos de alguém responsável para com as prestações dos serviços realizados, o seu número de clientes aumentou muito. Devido a sua paciência, optimismo e responsabilidade para com as economias, o seu capital

7. Equivalente a 10%.

económico cresceu bastante tornando-se numa fonte segura que por fim Mário de Salomão decidiu criar sua empresa começando com um grupo de trabalhadores. Assim, Mário conquistou o título na turma dos capitalistas por graduar-se como Novo Empreendedor Capitalista (NEC) e começou a sua empresa de construção por comprar paulatinamente todo equipamento necessário, _____ administrativo e

técnico, movimentando certa quantia montante em seu capital.

Depois de cada movimentação,⁸ Mário preocupava-se em devolver o valor a juros a fim de evitar sofrer certos prejuízos para com as suas finanças. No entanto, em certas situações, Mário enfrentava algumas dificuldades por causa de certos clientes que dificilmente cooperavam com o NEC. Havia certa morosidade da parte de alguns fregueses ao efectuar os devidos reconhecimentos; alguns procuravam emendar a situação alegando que têm tido atrasos sore suas mensalidades e outros davam metade do valor negociado escapando-se, desta forma, dos restantes valores a pagar. Quando tentasse exigir o seu direito dos serviços prestados, estes fregueses discutiam com o NEC dizendo que a obra efetuada não correspondia com a quantia do valor orçado, embora o trabalho fosse feito com a perícia do Salomão.

Certo dia, Mário conversava com o seu amigo sobre as atitudes negativas de alguns clientes que injustamente contribuíam para o seu prejuízo. Portanto, o *Senhorio* Carlos Brito de Sousa, sugeriu ao NEC arranjar certas maneiras de

aumentar a sua produtividade no capital⁹ por fazer transacções comerciais de materiais de construção e

8. Débito; 9. Foi o Senhorio Carlos de Sousa que lhe convenceu a tornar-se capitalista.

não apenas depender das obras de construção; acrescentou por dizer-lhe que o seu capital floresceria se o NEC pudesse dedicar-se sobre diversas negociações. Satisfeito com o pensamento expresso pelo seu amigo Carlos de Sousa, Mário efectuou uma lista de materiais e ferramentas de construção⁸ e o seu devido orçamento dos preços, mas notava que poderia gastar muito dinheiro com a compra dos materiais. Portanto, para que não acontecesse certos prejuízos em seus recursos económicos, o NEC pensou em realizar uma divisão nos depósitos do seu capital a fim de alcançar o seu objectivo. Antes, com o valor que adquiria por meio dos serviços prestados aos clientes, Mário depositava 20% de seus lucros. Mas, devido aos objectivos agendados e metas marcadas, o NEC passava a efectuar um depósito de apenas 10% e com o restante 10% passava a realizar as compras necessárias a fim de atingir o seu referido plano.

Por conseguinte, Mário, paulatinamente, conseguiu comprar todos os materiais de construção para a venda. O seu amigo disponibilizou-lhe um vasto quintal em forma de estaleiro para armazenar todos os materiais e ferramentas tanto para venda como para as futuras grandes obras que a sua empresa poderia realizar.

No entanto, depois de ter conseguido todo o material para os seus projectos, Mário passou a tratar os processos da sua empresa e finalmente legalizou a firma com o timbre do seu nome: **"SALOMÃO CONSTRUÇÕES LDA (SACONST LDA)"** com a seguinte publicidade: "prestações de serviços & comércio". A sua empresa foi registada no Diário da República do seu país e pelo Ministério de Obras Públicas.

8. A sua lista incluía as ferramentas mais pequenas às grandes ferramentas.

Assim, Mário de Salomão conseguiu aprofundar muito mais o seu capital e graduou-se para o título de Empreendedor Capitalista (ECA).

Mais tarde, o ECA passou a ser conhecido na sua região como empresário de construção e foi encarregado com muitas obras na sua província e mais tarde, em várias províncias do seu país. Sendo empresário, suas obras facilitavam-lhe arrecadar várias máquinas e ferramentas para muitas obras; possibilitaram-lhe adquirir meios de transportes para os seus trabalhadores e para os materiais de construção. Por causa da sua coragem, amor ao trabalho, dedicação, humildade e criatividade, o ECA foi bem-sucedido em seus planos. Seu número de clientes aumentava extraordinariamente que lhe possibilitava enriquecer cada vez mais o seu capital financeiro. Mais tarde, Mário participou em concursos de obras públicas, e saiu-se como vencedor. Sua empresa foi aprovada para a realização de obras de construção de um hospital municipal com maior dimensão. Para a realização das obras, o ECA decidiu empregar engenheiros de construção que eram seus antigos colegas de serviços, ajudantes e motoristas para os automóveis pesados. Por fim, Mário estabilizou a gestão da sua empresa e juntamente com os seus trabalhadores realizou a obra de

construção do edifício hospitalar que lhe foi encarregado pelo governo do seu país.

E aconteceu que, depois de terminar as obras, os órgãos do governo, que incluía o então Ministro de obras públicas, os senhores Governador e Administrador, juntamente com a população da comunidade, inauguraram as obras feitas pela Saconst Lda. com a empreitada do Empreendedor Capitalista o *Senhorio de si* Mário de Salomão (ECA).

Novamente, a empresa Saconst foi convocada a fim de participar no concurso de construção de mais dois centros hospitalares na mesma localidade. Mais uma vez, a Saconst Lda. foi bem-sucedida e recebeu a aprovação para a construção dos edifícios. Sendo bem-sucedido em suas obras, o ECA ganhou muitas posses, conquistando desta forma a terceira dourada graduação sobre a classe dos capitalistas_____ Médio Empreendedor Capitalista (MECA). Seu capital financeiro desenvolveu bastante, pois, além das obras do governo, a Saconst Lda. participou na construção

de novas centralidades privadas, escolas, creches, clínicas, centros de acolhimento social, e outras infra-estruturas. Certo dia, em seu escritório, o MECA pensava na carência de sua localidade, o Capitalista notou que em sua região não havia bombas de combustível suficientes para atender a população na comunidade. Apenas havia uma bomba que se encontrava há longa distância da vila. Portanto, o MECA decidiu marcar uma audiência com o senhor governador, solicitando a compra de quatro bombas de combustível para a região. O senhor tratou do assunto da solicitação perante o então Ministro dos petróleos, e assim, Mário de Salomão (MECA) adquiriu as quatro bombas solicitadas_____ duas para gasolina e duas para gasóleo retirando em seus recursos económicos. Após ter comprado, Mário tratou dos documentos de legalização e mais tarde passou a comercializar combustíveis além dos serviços de construção realizado pela Saconst Lda.

Em sua nova acção empresarial o MECA decidiu recrutar os membros da sua família a fim de cuidarem do comércio e o seu segundo filho funcionava como o gerente

das bombas de combustíveis. O primeiro lucro das bombas, o MECA priorizou à devolução a juro do valor retirado evitando desta forma algum prejuízo sobre as suas economias. Para manter as suas negociações e a ordem sobre a empresa, Mário de Salomão investiu e confiou certas responsabilidades aos seus melhores funcionários, que serviam como directores, subdirectores e chefes de secções em sua empresa de construção e em sua distribuidora de combustíveis. O seu pensamento de criar outras formas de negociações não parava e a cada dia Mário crescia e enriquecia extraordinariamente, conquistando assim o desejado título de IMPERADOR CAPITALISTA (IMPER). Mário esforçava-se para não ser egoísta, sendo empreendedor o IMPER confiava certas responsabilidades em seus funcionários, mas ele e a sua esposa cuidavam das finanças de todas negociações. Por encarregar responsabilidades, o IMPER tornou-se o Presidente do Conselho Administrativo das suas acções. No entanto, sendo capitalista, a as suas reservas económicas não paravam de crescer e enriquecer-se diariamente, o IMPER não parava de acrescentar 10 a 20% dos seus benefícios constantemente, enriquecendo-se

desta maneira a cada dia, e sempre o IMPER procurava proteger e manter em segredo a herança de sua família, apenas a sua esposa conhecia a localização e o código do cofre da sua riqueza e da herança dos seus filhos.

O Empreendedor Mário de Salomão acabou sendo bem-sucedido, a garantia do seu sucesso era o seu capital que não parava de crescer e enriquecer-se. Depois de um tempo, o IMPER, juntamente com a sua esposa acostumaram-se a realizar depósitos sobre a sua fonte económica. Mário Ruben de Salomão mudou as suas condições de vida de uma vez por todas por meio das constantes dificuldades e certos imprevistos ocorrido na vida. Como vimos, a sua vida alterou de escala para escala (Nec, Eca, Meca, Imper). No princípio, Mário era um simples empregado e explorado pelo seu impiedoso patrão, mais tarde, tornou-se um pobre trabalhador independente, depois passou a ser um criativo empreendedor e por fim, acabou sendo o PCA (Presidente do Conselho Administrativo) dos seus empreendimentos. Mário tornou-se o capitalista da região, famoso e solicitado por muitos empreendedores. Sua autodisciplina e discernimento

contribuíram para o seu desenvolvimento económico. Mário se tornou *Senhorio de si* conquistando o último título na turma dos capitalistas. O *Senhorio* Mário Ruben de Salomão ganhou o troféu de vencedor na classe do sucesso económico com o título de Magnata: **"IMPERADOR CAPITALISTA ECONÓMICO"**.

Este exemplo histórico mostra-nos que podemos aprender a lidar com os imprevistos e situações calamitosas que a vida nos apresenta a fim de livrar-nos de alguma situação desafiadora. Pois, em algumas ocasiões, os imprevistos e calamidades ensinam o empreendedor a fim de tornar-se experiente ao enfrentar as dificuldades que não cessam neste mundo meio confuso.

Portanto, quanto mais investir na segurança do seu capital, mais rico se pode tornar. Note que o *Senhorio* Mário de Salomão mudou as suas condições de vida por causa das dificuldades que enfrentava e o imprevisto que surgiu no seio de sua família. Talvez se tivesse certo conforto em seu emprego jamais pensaria arranjar e definir de forma diferente a sua forma de viver, ou não pensaria na

possibilidade de ser autónomo. Todos deveríamos demonstrar certa insatisfação face às dificuldades que enfrentamos, pois, este descontentamento permitirá com que mudemos a nossa maneira de pensar quanto às dificuldades que enfrentamos. As riquezas juntadas aos poucos tendem aumentar cada vez mais, ao passo que a riqueza aparente ou repentina, diminui com o passar dos anos. Portanto, faça como Mário de Salomão, junte paulatinamente os seus ganhos, faça o máximo possível a fim de evitar certas perdas financeiras porque o seu sucesso e prosperidade dependem dos seus benefícios.

É sábio depositar confiança nas riquezas?

A sabedoria do homem não surge na confiança de seus benefícios, pois as riquezas têm um único objetivo: assegurar a vida material a fim de ser protegida contra qualquer dano imprevisível. Uma das formas de mostrar ser aventureiro é por confiar em suas riquezas, porque algumas consequências (roubos, desvios, assaltos) são insuportáveis. Faça o máximo de proteger o seu capital, mas não deposite plena confiança em suas posses. Podemos comparar as posses com uma chave inglesa, ou alicate universal. Estas chaves servem para realizar vários tipos de trabalho, por exemplo, com a chave inglesa e o alicate, podemos abrir e fechar, apertar e desapertar; mas com estas ferramentas, não se pode resolver qualquer problema técnico. De modo similar, também acontece com as riquezas; o dinheiro serve para atender muitas situações e resolver vários problemas. Mas, não atende todas as necessidades e nem resolve todos problemas do Capitalista. Portanto, não é viável depositar confiança total em suas posses.

Como deixar um emprego e evitar a carência financeira?

Veja o exemplo histórico de certo personagem bíblico. Seu nome era Jacob, filho mais novo de Isaac. Quando chegou a época de Jacob se casar, Isaac enviou seu filho para a terra de Padã-Aran para a casa do pai de Rebeca sua esposa a fim de obter como esposa uma das filhas de Labão seu tio, irmão de sua mãe⁹. Quando Jacob chegou naquelas terras, ele apresentou-se aos residentes locais e também a sua futura esposa, Raquel. Quando Jacob pediu a Labão a mão de Raquel como esposa, Labão apresentou um preço em troca de Raquel: trabalhar para ele como pastor contratado de animais num

9. Naquela época era comum familiares casarem-se entre si.

período de 7 anos. Ele aceitou e disponibilizou-se durante 7 anos, Jacob aproveitou também a oportunidade de criar o seu gado pedindo permissão a seu tio Labão em troca do salário. Por fim, no final dos 7 anos, Jacob pediu a Labão a mão de sua filha, mas, o seu tio trapaceou-lhe e deu a ele

como esposa Leia, (irmã mais velha de Raquel). Jacob, insatisfeito, levantou uma reclamação perante o seu tio, mas Labão respondeu: "aqui não é costume dar a mais nova antes da primogénita, celebra a semana desta mulher e receberás também a outra mulher, depois de me servires mais 7 anos".

Jacob aceitou e serviu mais 7 que totalizaram 14 anos. Durante todo tempo que serviu como empregado de seu tio, Jacob aproveitou a oportunidade por realizar com sapiência a sua criação de gado de modo que prosperou muito e passou a ter grandes rebanhos, servas e servos, camelos e jumentos. Quando deixou seu patrão, naquela altura Jacob já era chefe de família e abastado. Portanto, sendo independente, o patriarca não teve dificuldades em alentar a sua grande família composta por 12 filhos, duas esposas, servos e servas.

De modo similar, ao conseguir um emprego, imite o exemplo de Jacob. Aproveite criar seu capital caso o emprego disponibilize regularmente os direitos do trabalhador. Enquanto for empregado de certa empresa, faça

o possível de reservar um tempo a fim de pensar e fazer pesquisas sobre o trabalho que fará após sair do seu emprego. Se conseguir um projecto benéfico, então cria as condições necessárias para explorá-lo; compre os materiais ou as ferramentas necessárias com a parte da pensão que recebe como direito de trabalhador e crie o seu capital por contribuir com 10 a 20% dos seus benefícios.

Tome nota, enquanto empregado assalariado, seu capital económico estará bloqueado para qualquer movimentação, apenas receberá as posses necessárias para a sua formação e enriquecimento; procure ser reservado com os seus gastos, estabelecendo, desta forma, o enriquecimento das suas economias. Após ter estabelecido a sua poupança e obter um capital seguro e sustentável para certos fins, preencha o seu pedido de licença definitiva em seu emprego actual. Estando livre do emprego, estarás em condições de activar a movimentação das suas economias. Lembre-se sempre que "retirar nunca é aumentar, esbanjar é mais fácil do que reunir e oportunidades perdidas não podem ser recuperadas". Portanto, use o seu capital com

responsabilidade, ao retirar alguma quantia de valor, faça sempre devolução a juros mesmo que seja o menor valor da moeda e não demore ao efectuar a necessária liquidação, tenha sempre em mente que são apenas 15 dias úteis para liquidar a dívida, pois os atrasos na devolução dificultam o processo de crescimento do seu capital. Estando livre, poderá ter mais tempo para concentrar-se em seus projectos e sendo criativo, poderá desenvolver e prosperar no ramo do empreendedorismo. Devido à sua diligência e também ponderar os sete passos do empreendedor para com os seus projectos de trabalho, então não poderá sentir alguma debilidade financeira, pois as suas fontes económicas estarão prontas para suprir as suas obrigações.

O capital sustentável para qualquer projecto comercial é orçado em quantias de valores bastante elevado! Isso não quer dizer que apenas fará o seu pedido de licença quando o seu capital obtiver elevado poder económico. Mas pode preencher o pedido desde que as suas fontes tenham o poder de alentar a si, a sua família e também é capaz de sustentar certo processo comercial ou negociação. Se o seu capital for

de baixa renda, é sinal de que é prematuro para a realização de alguma movimentação com objectivo de solucionar algum problema imprevisível que aparece num dado instante, pois as suas economias assemelham-se ao animal de criação_____ uma fêmea que ainda não reproduz. No entanto, se tentar movimentar a sua conta recém-formada, possivelmente terá dificuldades em provocar o crescimento e o enriquecimento do seu capital.

O que é necessário fazer para resolver os problemas que aparecem no dia-a-dia, é, portanto, trabalhar e também ser económico em seus gastos para que a sua fonte económica possa desenvolver e enriquecer. Como foi dito anteriormente, não há sucessos sem sacrifícios. Ninguém jamais criou certa canção, que em seus acordes e estrofes musicais dizia que a vida é fácil de ser vivida. Portanto, todos trabalhamos no presente com esforços dobrados para que no futuro possamos ter bom descanso, desfrutando do resultado do trabalho devotado. Com isso, concluímos que para deixar o seu trabalho e não ser carecente, é preciso seguir o exemplo do patriarca Jacob. Antes de preencher a

sua solicitação de licença definitiva, é necessário dar prioridade sobre a criação do seu capital e promover o seu enriquecimento ao ponto de tornar-se numa fonte económica segura. Então, depois de ter formado e firmado o seu capital, pode preencher a sua carta de demissão e activar a movimentação das suas economias, fazendo gastos com responsabilidade. Sendo autónomo, considere sempre o 7º passo do empreendedor para que nunca retroceda sobre a condição anterior e jamais volte a meditar na decisão de obter um emprego.

Como pode-se proteger o capital em casos de roubo ou assaltos?

O homem dotado de desconfiança é sinal de que deseja ser prudente, não confia em ninguém, mas apenas em si mesmo. Realmente, os bancos estão disponíveis com o objectivo de proteger as finanças de muitos empresários e investidores, mas muitas vezes sofrem assalto, trazendo, desta forma, certo prejuízo aos investidores. Logo, não é um lugar seguro e confiável. Seus parentes ou amigos podem ser muito bem cuidadosos e responsáveis, mas também não

sabe-se sobre o quanto podem surpreende-lo, então, quem pode guardar e tornar seguro da melhor forma possível as suas finanças é apenas você. Ao consultar o capital para certo objectivo, (depósito ou débito) é aconselhável realizá-lo em momentos certos ou em ocasiões despercebidas para o observador; é também seguro fazer uso de cofres codificado em que apenas o estimado amigo conhece a senha.

Para que não haja esquecimento, faça o possível de registrar em lugares secretos ou também pode fazer do seu ano de nascimento o código de seu cofre ou qualquer outro número inesquecível. Por exemplo, o ano em que fundou o seu capital, o ano em que se casou, etc. Se a sua riqueza localiza-se em sua residência, então, não faça apresentações aos seus amigos ou parentes da sua vivenda ou apartamento, pois não sabes o que seu familiar ou amigo é capaz de planejar em suas costas. Certo sábio¹⁰ escreveu: "poucas amizades subsistiriam se um amigo se apercebesse o que seu amigo tem a dizer em suas costas". Isto significa que não haveria amizades no mundo se as pessoas se

apercebessem ou compreendessem o que o seu próximo diz ou planifica a partir do coração. Portanto, todo cuidado é pouco, faça o possível para manter seguro seu capital. Pois, a firmeza dos seus recursos depende somente do estimado leitor.

Quais são os procedimentos em consideração ao cuidar de certa criança a fim de evitar com que seja carecente quando for adulta?

10. Identidade desconhecida

Muitos pais preocupam-se com o sustento de seus filhos e estão de parabéns, porque é uma evidência total de preocupação acerca do bem-estar e do futuro da criança. Mas é necessário ajustar a forma de sustentá-los; alguns encarregados pensam que alentar uma criança significa fazer provisões de alimento, vestuário, habitação e educação. Mas, a maneira correcta é primeiro educação, segundo alimentação, terceiro vestuário e por último habitação. Uma criança aprende desde o ventre da sua mãe, por exemplo um

feto pode aprender a ter certo prazer pela música, a medida que certa mãe estiver a entoar uma canção seu bebé estará a escutar. Quando nascer, seu filho pode ter certo prazer pelas canções e melodias.

Há certos pais que têm a paciência de ler histórias para os seus filhos desde os seus poucos meses de nascimento ou mesmo antes de aprenderem a falar, e quando estas crianças crescem desenvolvem um certo afecto pela leitura e aprendizagem. Isto significa que a aprendizagem é um assunto preponderante em consideração ao cuidar de certa criança.

Portanto, estimado leitor, valorize a educação, pois é a base para vida e o sucesso de certa pessoa. No entanto, levar uma criança para creche ou para a escola não é suficiente para livrá-la da futura miséria, é necessário ser educada sobre as suas próprias mãos não importa a idade que tenha. Alguns pais concluem que um menino aprende pouco quando é pequeno. Mas, pelo contrário, uma criança aprende muito quando é pequena. É importante ensinar para as crianças certos assuntos que envolvem responsabilidades; por

exemplo, obter o conceito sobre profissão e trabalho, ajudá-lo a entender sobre o empreendedorismo e os benefícios de ser empreendedor. Sendo pai ou mãe, é necessário criar um capital económico para o seu filho que estará sobre os seus cuidados desde o embrião até ao dia em que completar os seus 18 anos, antes de completar a idade adulta ensine-o durante toda a sua infância e na sua adolescência sobre como fazer o bom uso do dinheiro, pois uma criança que entende os números naturais, ou seja, sabe somar, subtrair, multiplicar e dividir, é sinal de que está na idade certa de aprender sobre a educação financeira. Este é o ensino que contribui para o desenvolvimento intelectual da rapaz para que no futuro possa se tornar um jovem responsável, pois, nesta disciplina a criança aprende a economizar, gastar e a ser honesto.

Nunca ponha de parte a repreensão em ocasiões necessárias, seja firme ao discipliná-lo, instrua a sua criança sobre a educação financeira para que saiba fazer uso do dinheiro. Após completar 18 anos, informe ao seu filho sobre o seu capital e consolida as suas instruções sobre o bom uso

das posses financeiras_____ por aprender a economizar e promover o crescimento das economias ao ponto de se tornar num capital sustentável, permanente e seguro. Não abandone o seu filho pelo facto de ter chegado à idade adulta e ter obtido um capital, continue a ajudá-lo para que consiga ter o domínio total de uma profissão ou comércio a fim de continuar a permitir o florescimento das suas posses. No final, quando a sua criança estiver capacitada para se tornar *Senhorio de si*, faça entrega das suas economias e não deixe de incentiva-lo a continuar com os depósitos constantes de 10% dos seus ganhos e devolver a juros até no final da primeira quinzena do mês caso retire alguma quantia de valor sobre as suas finanças. Mostre ao seu educando sobre como proteger o seu capital a fim de evitar sofrer roubos ou assaltos. Desta forma, poderás ajudar uma criança para que possas evitar ser empregado e carecente quando for adulta.

De facto, toda educação é valiosa, pois contribui para a estabilidade social do homem. Quando for aplicada com sabedoria é o melhor presente que se pode oferecer ao educando. Não é possível considerar a educação como um

excelente presente quando não existe a instrução financeira. Muitos concluem que a profissão e o emprego são as supostas soluções daquele homem que procura o seu sustento. Mas infelizmente, são apenas remédios para a sobrevivência. De facto, o dinheiro sustenta a vida do homem! Quando é pouco se torna uma marca para a sua escravatura, mas quando é suficiente, então torna-se o melhor servo do homem. Como é que isto é possível? Vamos analisar um exemplo para a reflexão:

O Victorino funcionava como jardineiro e agricultor do senhor Francisco Guilherme, constantemente tinha dias longos de trabalho, sendo chefe de família seu salário não compensava o seu esforço, pois não era suficiente para sustentar as suas duas esposas e os muitos filhos que tinha. O senhor Guilherme disponibilizava bónus das horas extras, mas, nem com isso as posses eram suficientes para atender as obrigações das duas famílias, pois as horas extras eram simplesmente a metade do seu pobre salário. Para este caso, visto que o Victorino não tinha tempo para si e para a família e o dinheiro não era suficiente para o sustento, era ou não

escravo do senhor Guilherme tendo o dinheiro como a marca da sua escravatura?

Portanto, quando é pouco o dinheiro é uma marca para a escravatura, pois o homem dedica-se para conseguir e estas posses que são adquiridas com muito esforço nunca são suficientes para atender as suas obrigações. Mas quando é suficiente se torna o melhor servo para o homem, pois com posses suficientes o homem apenas se esforça para saber sobre como administrar os seus recursos económicos que lhe garantem sossego e estabilidade.

Digamos que cuidar de um capital assemelha-se com os cuidados de uma criança, assim como foi dito nas páginas anteriores. Agora, vamos ver um exemplo para a melhor percepção: quando alguém era um filho, ele precisa de dar atenção à criança, por sustenta-la com a certeza de que futuramente, quando as suas forças fracassarem, então, esta criança poderá também assegurá-lo quando for necessário. Quando a criança é pequena, ele não espera ajuda dela. Mas, depois de ter completado 18 anos, quando a criança conseguir um emprego ou for hábil em algum

serviço técnico ou negociação, é daí que ele pode esperar do seu filho algum retorno de seu esforço. De modo similar, acontece também com a criação e o enriquecimento de um capital. Quando é recém-formado, com apenas 5 anos de existência, não é viável arrecadar sobre a conta algum valor. Mas, depois de passar 18 anos, então, o capital estará preparado para assegurar qualquer negociação que se deseja efectuar. Observe que o capital económico recém-formado é intocável ou está totalmente indisponível, não importa as dificuldades imprevisíveis que tendem a surgir no seio familiar. De facto, quanto mais um pai investir em seu filho, mais formado ele será e mais capacidade terá para socorrer o seu pai em tempos difíceis, mas com a seguinte condição: se o rapaz for amoroso e ajuizado. Do mesmo modo acontece também com o seu capital económico, quanto mais investir em suas fontes mais rica será, tendo a maior capacidade para o proteger das dificuldades imprevisíveis da vida quotidiana, mas também com a seguinte condição: se o proteger com a maior segurança possível.

Em caso de morte do Capitalista por alguma razão, qual é o processo em consideração?

É demonstração de prudência por parte do NEC, ECA, MECA ou IMPER ter um advogado que responde sobre si em circunstâncias imprevisíveis que tendem a surgir ou perante a sua ausência absoluta.¹¹ Após o seu capital ser criado e profundamente enriquecido, o IMPER deve consultar um advogado com o objectivo de realizar um memorando referindo-se aos bens adquiridos e ao capital formado para que em caso de situações imprevisíveis ou morte, os familiares possam saber sobre a divisão dos bens, o lugar e o código das reservas fundiárias do IMPERADOR CAPITALISTA.

Como foi dito o capitalista corajoso não confia em ninguém ao fazer um esforço devotado com objectivo de estabelecer um capital de reservas fundiárias, porque bem sabe que perder é mais fácil que ganhar e por esta razão o capitalista faz tudo o que for preciso para evitar sofrer algumas perdas imprevisíveis. Ao mencionar sobre certa citação bíblica, as escrituras não aconselham o homem a

depositar confiança em seu próximo, com isso, o Capitalista apenas confia em si. Após o estabelecimento e enriquecimento do capital ao ponto de se tornar um fundo económico soberano, o Capitalista deve contactar um advogado qualificado para responder por si em caso de urgências graves ¹² ou morte*. Apenas o advogado deve saber sobre a localização, a quantia de dinheiro e o código do cofre. Mas em caso de imprevistos surgidos no período em que o capital é recém-formado ou apenas tem poucos anos de existência, o Novo Empreendedor Capitalista (NEC) deve decidir a quem pode partilhar o código das suas fontes, de preferência em certa pessoa que seja confidente, para que o dinheiro não se perca e seja usado para o benefício da sua família.

No entanto, o empreendedor que pensa ser capitalista precisa de trabalhar no processo de formação do capital pensando nos imprevistos que podem surgir em sua vida.

11. Morte; 12. Danos imprevisíveis

Portanto, embora não confiando nas pessoas ao formar o seu capital, ainda assim o Capitalista deve pensar na pessoa que poderia ficar com as suas reservas económicas para que quando chegar o momento de realizar a última viagem o seu preferido parente possa usufruir das suas posses. Além disso, ao formar e tornar enriquecido as suas fontes, é necessário que o Capitalista faça com que a sua reserva se torne numa propriedade fundiária familiar, para que os seus filhos possam contribuir para o enriquecimento das fontes e mesmo com a sua ausência absoluta os futuros herdeiros tenham o dever de dar continuidade no enriquecimento e florescimento das fontes económicas a fim de que no futuro a sua geração não sofra com a extrema pobreza. Observe que certo país tem a possibilidade de suprir o salário dos funcionários públicos de todo país por meio do fundo soberano que nele contém. De modo similar, as suas fontes podem ser úteis para o sustento e estabilidade económica dos seus filhos, netos e bisnetos. Entretanto, tudo isso pode acontecer desde que o capitalista ensine os seus filhos sobre a educação financeira para que quando estiver ausente, então, os seus futuros herdeiros possam dar continuidade no

enriquecimento das suas posses a fim de se tornar uma herança que passa de geração em geração.

CAPÍTULO IV

CRIATIVIDADE, TRABALHO RUMO AO SUCESSO

Como vimos no princípio do capítulo anterior, actualmente existe um certo número elevado de empreendedores pelo mundo, alguns estão prosperando, mas outros, decaídos com alguma triste falência. Muitas decadências tendem a surgir devido à falta de sabedoria ao lidar com certas dificuldades que aparecem constantemente por exemplo: dívidas, roubos ou devido à falta de boa gestão com os fundos de certa empresa. Outro factor está na carência das obras, prestações de serviços ou certa crise económica que se torna o factor preponderante que tende desmantelar as economias dos gestores, levando assim, muitos deles ao triste facto_____ falência. O quarto e último capítulo desta secção poderá mostrar ao estimado leitor sobre como vencer certos obstáculos que causam barreiras em suas metas, aprofundará o sétimo passo do empreendedor a fim de aprimorar as suas metas e os seus objectivos.

Podemos recordar que a criatividade é o sétimo passo para o sucesso económico. Sem a criatividade, não há trabalho e sem trabalho não há sucessos. Como foi dito no capítulo dois, o homem desenvolveu as suas capacidades criativas e tornou-se capaz de criar vários projectos, melhorando desta forma as suas condições sobre as várias facetas da sua vida. A criatividade o ajudou a poupar os seus esforços, possibilitando-lhe desenvolver cada vez mais o mundo. Hoje, em tempos modernos, existem várias máquinas simples e complexas, aparelhagens e equipamentos electrónicos que facilitam o esforço do homem e tornam mais agradável a sua vida; por exemplo, antes, o homem tinha dificuldades ao comunicar-se, por este motivo criou um sistema de comunicação constituído por satélites, construiu computadores e telefones com o objectivo de tornar possível a comunicação mesmo a longa distância, sentiu a necessidade de desenvolver os meios de informação. Então, ao invés de apenas depender dos jornais, criou também a televisão e a rádio difusão que são conhecidos como meios de comunicação massiva; por consequência, o homem passou a cativar certo interesse na sociedade que

possibilitou-lhe ter muito trabalho e bastante benefício. Seus rendimentos o possibilitaram desenvolver seus projectos tecnológicos em capacidade, nitidez e modernização.

A criatividade tornou possível o crescimento da economia mundial. Por exemplo, dentro da comunicação o homem criou várias empresas de comunicação que contribuíram na socialização das pessoas ao redor do mundo todo. Realmente, podemos notar que os criadores das empresas nas redes sociais¹ têm tido bons resultados em seu desempenho; tudo isso acontece por causa da exploração das suas capacidades criativas que os empreendedores se dedicam.

Portanto, podemos definir a criatividade como a faculdade de encontrar soluções diferentes e originais face a novas situações, para entender que nem sempre ser criativo significa ser inventor. Mas também exprime com clareza o pensamento de desenvolver novas formas para descobrir as devidas saídas de certas condições, melhorando desta forma cada vez mais as referidas condições ou para encontrar alguma saída sobre certa situação crítica. Note a seguinte

suposição: certo país sofre uma crise económica, pelo facto de apenas depender de certo recurso natural que mais tarde o seu número de clientes diminui e o restante dos fregueses decidem comprar o recurso ao preço mais

1. whatsapp, facebook, youtube, twitter, Instagram, etc.

reduzido que o anterior. Para evitar grandes prejuízos nas economias do estado seus órgãos governamentais marcam uma assembleia com objectivo de descobrir algumas saídas da preocupante situação. E assim, decidem diversificar a economia. Para esta suposição frisada, digamos que isto não é uma criatividade que envolveu certa invenção, mas é apenas alguma maneira de descobrir ao criar determinadas saídas de uma situação crítica que afligia a população. Vejamos um exemplo sobre criatividade:

O Senhorio de si Celestino Vasco de Carvalho era um empresário industrial da sua região. A sua indústria fabricava vários tipos de guloseimas e o senhor Celestino possuía

muitos clientes que faziam compras a grosso-modo. Era bem-sucedido em suas vendas, porém embora a compra dos ingredientes eram difíceis devido ao elevado preço no mercado. Mais tarde, certo empresário estrangeiro comprou um lote de terra naquela região. Construiu uma indústria e passou a fabricar também guloseimas, a sua indústria era maior em dimensão que a do Senhorio Celestino de Carvalho e a sua produção era com mais qualidade e a venda era a preços baixos, porque o empreendedor estrangeiro estabeleceu o método de promoção das vendas num curto tempo para que pudesse expandir e requisitar o maior número possível de fregueses. Assim, o Senhorio Celestino de Carvalho perdeu concorrência, por vezes a indústria do Empreendedor Celestino passava algumas semanas sem realizar certas actividades produtivas.

Por fim, o Senhorio Celestino pensou sobre outras maneiras de empreender e achou certa forma: investir no fabrico de lacticínios. Então, o Senhorio estudou sobre a melhor forma de produção. Contactou os seus amigos que também eram empreendedores que o possibilitaram

encontrar trabalhadores experientes na produção do leite condensado. O Senhorio pensou também sobre a possibilidade de criar animais para produção do leite, tendo o objectivo de diminuir os possíveis gastos com as compras dos ingredientes. Além do leite condensado, o Empreendedor estudou também sobre determinadas maneiras de produzir margarina visto que havia notado a devida carência no mercado na região.

Depois da conclusão dos seus estudos e planos, o Senhorio de si e Empreendedor Celestino de Carvalho começou com o trabalho. Recrutou funcionários experientes na produção do leite condensado e da margarina pasteurizada. Após a produção, começou com a comercialização dos produtos a um preço baixo que o leite e a manteiga importada. Seus produtos eram bons em qualidade que despertava a curiosidade e o interesse dos fregueses. Conseqüentemente, seu número de clientes aumentou muito, pois, na cidade, os preços dos produtos importados eram elevados em comparação com a produção

local, pois em sua região havia especulações de preços, muita procura e pouca oferta dos produtos da cesta básica.

Em certa ocasião, o Senhor Celestino fez uma análise sobre as suas decadências anteriores e pensou: "já fui o melhor produtor de guloseimas nesta região, apareceu certo estrangeiro que substituiu. E agora, além das guloseimas, a minha empresa fabrica leite condensado e manteiga; mas, talvez, no futuro, pode ser que apareça outro investidor capaz de passar-me uma barreira e novamente retirar os meus clientes com as suas produções, e a queda posterior pode ser que seja maior que a anterior. Então, preciso imediatamente de criar outra forma de empreendimento mais seguro, confiável e lucrativo". Assim, o Senhorio Celestino decidiu investir em mais outro sector do empreendimento. Visto que a sua produção de gado aumentou, então passou a usar os machos da vaca para trabalhar o solo que comprou num passado recente, próximo de um rio, onde começou a realizar a produção agrícola. Antes das actividades no campo, o Senhorio fez a questão de comprar todas as maquinarias necessárias. Devido a

extensão de terra, e por apenas possuir na altura dois tractores, então o Senhorio usava seu gado para a lavoura. Durante a estação seca, o Senhorio fazia uso de motobomba para irrigação. Mais tarde, de acordo com as possibilidades que tinha o Senhorio criou um furo, canais do rio e um dique, estabelecendo assim uma estrutura viável para a irrigação, e com isso o Senhorio passou a amansar várias espécies de hortaliças e cereais.

Consequentemente, nos dias da arrecadação dos produtos do campo, o Senhorio não colheu como esperava, acabando por ficar decepcionado com os resultados do trabalho no campo. Mas, o Senhorio não desistiu, resolveu empregar alguns técnicos agrónomos: Um Engenheiro agrónomo experiente e muitos técnicos médios formados no ramo da agronomia. Com a experiência do senhor Engenheiro e o conhecimento da matéria que os técnicos tinham, a sua segunda cultura resultou e o Senhorio arrecadou muito mais do que esperava. E assim, além de tornar-se empreendedor no ramo da indústria, Celestino de Carvalho tornou-se também empreendedor no campo

agrícola, evitando determinadas formas de sofrer alguma crise e certas decadências.

Sendo empreendedor criativo, o Senhorio Celestino Vasco de Carvalho teve sempre muito trabalho e bastante rendimento; pois passou a escoar os seus produtos agrícolas e industriais a vários pontos da região (supermercados, lojas e também nos municípios, comunas e em várias províncias do país). A sua criatividade possibilitou o seu progresso económico, embora no princípio teve muitas dificuldades, mas no final conseguiu estabelecer as suas acções empresariais e encarregou certas responsabilidades aos seus funcionários confiáveis e o Senhorio de si tornou-se o PCA (Presidente do Conselho Administrativo) das suas acções; manteve o controlo do seu capital possibilitando o seu enriquecimento. Façamos uma suposta análise sobre o progresso do empresário Celestino Vasco de Carvalho.

O Senhorio de si não apenas criou, como também evoluiu os seus projectos de negociações; ao invés de apenas criar a iniciativa de tornar-se produtor do leite condensado também preparou determinadas condições necessárias com

o objectivo de criar vacas para a produção do leite natural, transformando em condensado. Aproveitava a manteiga natural proveniente do leite da vaca para a produção da margarina pasteurizada. Portanto, o Senhorio precisava evoluir os seus projectos de criatividade a fim de aumentar o volume de trabalho e também dos seus benefícios. Para não voltar na situação anterior, o Senhorio criou o projecto de produção agrícola que devido à sua inexperiência não colheu como esperava de acordo com a sementeira que havia efetuado, devido aos prejuízos que havia surgido. Como sabia que existe certas desvantagens para alcançar certo fim, então, como empreendedor não desistiu das suas metas. Recrutou técnicos experientes na área de produção, desenvolveu e melhorou as condições de trabalho, não apenas comercializou os produtos agrícolas e industriais em sua cidade, como também escoou em outros municípios e províncias. Todas as suas produções eram escoadas em toda

região do seu país que o *Senhorio* de Carvalho passou a ser muito solicitado em vários lugares e províncias do seu país.

Neste capítulo estamos a falar sobre **criatividade trabalho rumo ao sucesso**, isto significa que a criatividade produz trabalho e várias formas de serviços e o trabalho, por sua vez, traz consigo muitos benefícios levando o empreendedor ao sucesso económico. Portanto, o homem é valorizado por causa da sua criatividade; quanto mais explora as suas capacidades criativas, mais diferencia-se dos animais irracionais, o trabalho é prestável, induz à prosperidade quando o empreendedor é inovador. A pessoa que faz inovações procura sempre melhorar a sua forma de trabalhar e modernizar os seus projectos.

No entanto observa-se na sociedade actual homens andando lado a lado procurando trabalho, ou prestações de serviços; outros têm permanecido em certa esquina das ruas da cidade a espera que alguém os possa chamar para trabalhar em certa obra ou prestar algum serviço. Muitos dizem que o trabalho valoriza o homem, mas a melhor forma de pensar é que nem todo trabalho dá valor ao homem. Pois,

há certa forma de trabalho que valoriza e outra que desvaloriza o homem. Define-se o trabalho como um esforço necessário para que uma tarefa seja realizada, se o trabalho é um esforço necessário com certo objectivo, então os salteadores² de bancos também são trabalhadores, pois para realizarem certo assalto os ladrões estudam o banco, procuram conhecer o lugar por onde é posto a quantia do dinheiro, pesquisam sobre como descodificar o cofre e como neutralizar os guardas a fim de evitar alguma perturbação, também eles perdem noites para conseguirem realizar o saque. No entanto, envolve muito esforço para realizar esta tarefa; indubitavelmente este trabalho não valoriza o homem, mas desvaloriza-o. Qual é a conclusão que chegamos? Portanto, todo trabalho valoriza o homem quando é feito com honestidade e criatividade.

Por que é que em sua maioria os trabalhadores na sociedade são pobres?

Vamos ver alguns motivos que fazem os trabalhadores da sociedade do mundo meio confuso serem pobres.

2. Ladrão.

1º **Educação.** Como foi dito no princípio deste livro, a pobreza do homem começa na sua consciência mal instruída desde a infância.

Muitas pessoas nesta sociedade, não receberam uma educação baseada na liberdade! Infelizmente, a sociedade, principalmente a juvenil recebe uma educação filosófica dependente, ou seja, um processo de aquisição de conhecimento que incentiva certo jovem a ter o prazer em procurar ter um patrão alegrando-se com o emprego adquirido, e o proveito vindo de um Chefe em forma de salário, não satisfaz os empregados.

2º **Vícios.** Além de não fazer poupança dos seus benefícios, muitos trabalhadores são viciados em álcool, outros em sexo gastando desta forma o pouco conseguido

em bebedeira e com diversas mulheres. Existe uma lei na física enunciada por Isaac Newton que fala sobre causas e efeitos, acção e reacção que enuncia o seguinte: "*toda acção tem uma reacção!*". Trabalhar para gastar em vícios e ilusões, é uma causa que tem efeitos, ou uma acção que resulta em reacções. A reacção de alguém viciado em bebedeira e sexo é a extrema pobreza, os vícios do homem fazem-lhe tornar-se paupérrimo, tornando-se num ser insignificante.

3º. A falta de valorização dos benefícios. Muitos trabalhadores são pobres porque sabem valorizar seus trabalhos e não os seus benefícios, eles, portanto trabalham, e ao conseguir suas recompensas ou mensalidade apenas vem em sua consciência o pensamento e o desejo de gastar todo o recurso económico ao ponto de acabar com o dinheiro que possuía. Muitos deles gastam com as suas famílias ou amigos, outros acabam por gastar individualmente talvez com a compra de materiais caros para a simples ostentação; a falta de saber economizar é a demonstração de pouco interesse pelos benefícios adquiridos. O homem que valoriza

as suas posses, procura ser económico ou faz algum investimento para multiplicar o pouco conseguido.

4º **Dívidas.** As dívidas destroem as economias de todos os homens, porque muitas vezes os homens que se põem em dívidas mais tarde sentem-se obrigados a eliminá-las com o pouco das suas mensalidades acabando desta maneira por ficar com pouco ou sem algum valor em sua posse. Os créditos mal geridos constituem as decadências de toda gente. Melhor evitar dívidas e créditos do que procurar e mais tarde suportar os prejuízos com a triste pobreza.

Entretanto, as poucas oportunidades de adquirir posses e a maior tendência de satisfazer as necessidades é uma situação crítica que constitui a pobreza de muitas pessoas no mundo.

Quem gasta sem controlo jamais será capaz de mudar o seu modo de vida. Estes motivos são apenas algumas razões que tendem tornar certo trabalhador pobre permanentemente. Antes, achava que o homem africano não é capaz de sair da miséria, pois em sua região a pobreza é uma situação maioritária, mas percebe-se hoje que a

carência é um assunto pessoal, parte da consciência, desenvolve no modo de vida; quando a mente não é usada para o raciocínio lógico a fim de poder desenvolver alguma criatividade em certo projecto, então isso fará com que o homem não seja reconhecido; quando alguém não é capaz de enxergar sobre determinadas maneiras de usar seus recursos económicos para dissolver certa dificuldade a fim de levar uma vida financeira equilibrada, então o seu fim é a implacável pobreza.

Neste tema foi aprofundado o sétimo passo para o sucesso: "a criatividade". Sem o dom de criar, digamos que ninguém pode ser reconhecido na sociedade universal. Portanto, todos devemos desenvolver esta importante capacidade para subsistir e ter certa estabilidade no mundo meio confuso. Vamos ver um exemplo sobre criatividade, que talvez o estimado leitor possa desenvolver caso tenha a iniciativa de explorar as suas capacidades criativas.

O distintivo diagnosticador do corpo humano. É um aparelho electrónico semelhante ao celular com capacidades de realizar análises gerais do corpo sem a necessidade do

usuário procurar algum enfermeiro ou doutor. É composto por sistemas de análises capazes de reconhecer vários tipos de doenças. Com este dispositivo é possível medir a pressão arterial, analisar a glicemia, a temperatura do corpo, etc. para fazer o uso bastava ligar e deixa-lo processar, assim como acontece com o computador ou telefone. Ao segurar o distintivo, os raios que possuem possibilitarão detectar as doenças que certa pessoa tem. Assim, com este aparelho pode-se efectuar as análises e sem notar a necessidade de procurar um centro hospitalar.

Ser bem-sucedido, não depende unicamente da soma de dinheiro, mas de uma composição que podemos incluir a criatividade e o trabalho. Assim como o corpo humano não apenas depende de um ou dois membros, também o sucesso não depende apenas de um único requisito. É preciso conquistar o teu sucesso por considerar os passos do Empreendedor, incluindo o sétimo ____ a criatividade. Ninguém nasceu sábio, todos exploramos as nossas capacidades perceptivas para entender sobre como cuidar da nossa vida evitando determinadas formas de dificuldades e

melhorar sempre mais nas condições a fim de sentir algum conforto e agrado na vida. A sabedoria cuida, protege e livra o homem de todas as suas dificuldades. Sendo criativo o homem desenvolveu a medicina, melhorou os meios de transporte, inventou vários aparelhos de informação tornando a sua vida mais agradável. Com isso, caro eleitor, se deseja ter uma vida melhor neste mundo meio confuso, então seja inovador, explore cada vez mais a sua capacidade criativa. Para isso acontecer, precisa de reconhecer as suas inclinações; o que mais gostas de fazer. Caso se aperceber sobre as suas inclinações e talentos, então explore e melhore cada vez mais. Assim, acabará por despertar certo interesse das pessoas na sociedade, e mais tarde, como consequência, poderá notar o seu progresso prosperando a cada dia.

Sobre o Autor



Boanerges Valério Manuel Chindandala, filho de Macedo Pedro Chindandala, e de Joana Brito Manuel Chindandala.

Nascido aos 15 de outubro de 1993.

Frequentou nos anos 2011 a 2013, o Instituto Médio Politécnico da Humpata.

Fez a formação de Técnico de Energia e Instalações Elétrica (eletricidade).

Concluído a formação, procurou emprego e se tornou funcionário na agência de Despachante Oficial; isto é, na fronteira sul de Angola, província do Cunene, Município do Namacunde, sobre a função de contabilidade aduaneira.

Em 2018 conheceu a empresa americana, Forever living products, produtora e distribuidora de produtos derivados da

aloé-vera. Nesta empresa, foi formado e capacitado como empreendedor.

Alem de se tornar empreendedor, naquele ano também se tornou professor voluntário sobre a disciplina de Física, nas salas continuadas do colégio nº 1771 da Sra de Fátima (Paróquia Católica).

A paixão pela escrita surgiu pelo prazer na leitura e observação das coisas. Quanto mais lia, mais refletia, e quanto mais observo com atenção, mais aparece momentos de reflexão que termina em citações frásicas, provérbios, poemas e outras formas de entendimento. Com reflexões, me sinto motivado a escrever os pensamentos refletidos. Além de ser um talento, a empresa Forever e as experiencias obtidas sobre a carreira de professor, contribuíram na criação e conclusão da primeira obra intitulada O 7 Passos do Empreendedor & As Histórias dos Capitalistas.

Sou Eletricista, Empreendedor, Professor e Escritor por causa do Criador do Universo que me deu o talento e habilidades para ser.

**Os 7 Passos do Empreendedor &
(As Histórias Capitalistas) 1ª Edição**

Valério Tchindandala

EDITORA DIGITAL

"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

Belson Pedro Raimundo Hossi



Todos os direitos desta obra reservados a

Valério Tchindandala

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "**CPLP**" "**SADC**" e "**PALOP**"

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

"PAÍSES" AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Esta obra está sob uma Licença Commons.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.

